

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 31 de março de 1968 — Ano — 53 — N.º 15.861 — Edição de hoje — 16 páginas — NCR\$ 0,10

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 31 de março de 1968  
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1015,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 24,8° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 92,6%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

O Chefe do Cerimonial do Palácio do Governo distribuiu nota oficial, transmitindo convite do Governador Ivo Silveira e dos comandantes militares sediados em Florianópolis para a missa em ação de graças que será celebrada às 10 horas de hoje na Catedral Metropolitana, pela passagem do 4º aniversário da Revolução de Março de 1964.

## SINTESE

### SATURNO-5 TESTADO

O segundo foguete Saturno-5 e seu veículo espacial Apolo-6 foram submetidos a uma contagem regressiva de ensaio, com vistas ao lançamento da próxima quarta-feira, talvez o último sem tripulantes.

### FILHA DE LIU PRESA

Liu Ping-pong, filha do presidente Liu Chao-chi, foi presa dia 26 sob acusação do Movimento Anti-Direitista, segundo informações divulgadas em Pequim por um militante maoísta.

Em princípios de 1967, Liu Ping-pong e outros filhos do presidente chinês distinguiram-se, ao que parece, por críticas que fizeram à atitude da "linha reacionária burguesa" de seus pais.

### IRMÃ DE LORENZANA

### PEDE ASILO POLITICO

Lilian Lorenzana, irmã do chefe terrorista Raul Estuardo Lorenzana, pediu asilo na Embaixada da Costa Rica, levando consigo seu filho de nove anos de idade.

A sra. Lorenzana, era procurada pela polícia, depois que se descobriu que seu automóvel foi utilizado pelos autores do recente rapto do arcebispo Casariego. O sequestro foi realizado pela organização terrorista de extrema-direita "Mano Blanca", responsável por numerosos homicídios e chibados por Raul Lorenzana.

### PERON DESMENTE

### REUNIAO POLITICA

O ex-presidente argentino Juan Domingo Peron desmentiu ter realizado recentemente reunião com dirigentes políticos de seu país. "Todos os dias chegamos argentinos à Espanha e vêm cumprimentar-me", disse Peron. "Mas não é verdade que nós tratemos de assuntos políticos".

### F-111 ABATIDO

A agência de notícias do Vietnã do Norte informou que o caça-bombardeiro F-111 A, o mais moderno avião de guerra dos Estados Unidos, dado como desaparecido foi derrubado pela artilharia antiaérea na província de Ha Tinh, a cerca de 200 quilômetros ao sul de Hanoi.

A agência, captada em Hong-cong, não revelou se o F-111 foi atingido por um foguete ou por fogo convencional. De acordo em Hanoi, o número de aviões norte-americanos derrubados sobre o Vietnã do Norte atinge agora 1.813.

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcílio Medeiros, filho

SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

# Estudantes decretam greve geral na UFSC

Um ato de fé

## Construtor do Mineirão vem ver Estádio

Em ofício dirigido ao Governador Israel Pinheiro, o sr. Ivo Silveira solicitou que seu colega mineiro autorizasse a vinda a Santa Catarina do engenheiro Gil Cesar Moreira de Abreu, construtor e administrador do "Estádio Magalhães Pinto", de Belo Horizonte, o conhecido "Mineirão". O engenheiro deverá chegar Florianópolis no final da corrente semana e trará subsídios técnicos e administrativos ao Governo do Estado para a realização do projeto do estádio esportivo que será construído nesta Capital.

Durante sua presença em Florianópolis, o sr. Gil Cesar Moreira de Abreu visitará o PLAMEG, dará entrevista à imprensa e debaterá com os componentes do Grupo de Trabalho que escolheu o local para a construção da praça de esportes.



Grande parte da população florianopolitana acompanhará hoje à tarde a Procissão do Senhor Jesus dos Passos, que terá início às 16,30 horas (leia Caderno 2).

Os estudantes universitários reunidos em Assembléia Geral no Diretório Central dos Estudantes deliberaram deflagrar greve geral em todas as Faculdades da Universidade Federal, em sinal de protesto contra o assassinato, pela Polícia Militar da Guanabara, do estudante secundarista Edison Luis Souto Lima, num conflito no restaurante do Calabouço, no Rio. O DCE instalou ontem Assembléia Geral permanente, quando decidiu que a greve terá duração de três dias, a partir de hoje, prolongando-se até terça-feira, com a realização de uma passeata que contará também com o apoio dos estudantes dos estabelecimentos de ensino secundário — o Instituto Estadual de Educação e a Escola Industrial.

No Diretório Central de Estudantes, os universitários debateram durante a tarde de ontem qual seria a posição da classe face ao "arrôcho do poder milita-

rista que se instalou na direção do país" e que "depois de cercar as liberdades inalienáveis do ser humano, passou agora a perseguir os estudantes que não podem iniciar nenhum movimento — sempre de caráter pacífico — reivindicando questões mais do que justas, atinentes a sua vida universitária e aos estudantes, de qualquer fundo político ou dialético". Depois de muito confabular, os presidentes de Diretórios Acadêmicos reunidos com o presidente do DCE, Heitor Bittencourt Filho, decidiram pela reunião na sede da representação estudantil, onde ficou acertado o período certo da greve e marcado o dia e a hora da passeata. Durante a Assembléia, quando as proposições de greve e passeata foram colocadas em votação, alguns estudantes, contrariando a grande maioria, opunham-se a qualquer das duas manifestações e foram na ocasião estrepitosamente vaiados.

## Solidariedade, com greve e passeata

O presidente do DCE, antes que cada propositura, concedia dois minutos a oradores que, dentre os estudantes, quizessem defendê-las ou acusá-las. Os que eram contra greve e passeata nem chegavam a ser ouvidos disciplinadamente, pois logo eram vaiados e de tal maneira que suas palavras, abafadas, não repercutiam no clamor uníssono dos estudantes. Já os oradores que defendiam a medida, afinal adotada, foram aplaudidos de maneira pelos colegas que não admitiam qualquer outra moção que não a de solidariedade aos demais estudantes das Universi-

dades do país, os quais, desde ontem, se encontravam em greve de protesto contra o "brutal assassinato". Dos oradores, o mais inflamado era um da Faculdade de Direito que afirmava não poder o país continuar sendo "o caudatário das super-nações quando por causa delas é sub-desenvolvido, sub-alimentado e sub-governado". Muitos eram as manifestações anti-americanistas e as que, a todo o instante, lembravam ter sido protestos contra a guerra do Vietnã, o pivô da "irracional arremetida da polícia fascista do governador Negrão de Lima".

## Comissões vão garantir o movimento

Alguns dos estudantes mais exaltados defendiam a realização da passeata para ontem mesmo e a tendência de todos era afirmar, mas alguém lembrou, na ocasião, que uma procissão religiosa se realizaria à noite, com o que a

ideia foi então unanimemente afastada. A passeata ficou definitivamente marcada para as 18 horas de terça-feira, quando será então dissolvida a Assembléia Geral permanente. Ficou igualmente decidida a constituição de comissões de assessoramento do movimento junto às Faculdades da UFSC. Após o encerramento da Assembléia, o presidente do DCE se reuniu com os membros dessas comissões que são três: de justiça, constituída por acadêmicos de Direito habilitado à requerer "habeas corpus" no caso de eventuais prisões de estudantes; de Orientação, incumbida de organizar o movimento entre os alunos de cada Faculdade e de Imprensa, encarregada de promover a divulgação, pelos jornais, das deliberações e do movimento estudantil.

## Segurança quer intacta a ordem pública

O presidente do Diretório Central dos Estudantes, Heitor Bittencourt Filho, havia sido preso a noite de sexta-feira por agentes da DOPS. Somente as primeiras horas da madrugada de ontem é que foi solto. afirmou o estudante que durante as horas em que permaneceu detido, entrevistou-se com o Secretário da Segurança Pública, Gal. Paulo

Weber Vieira da Rosa e com o Delegado da DOPS, Manuel Fogaça, tendo ambas as autoridades lhe garantido que nenhum movimento estudantil — desde que organizado e de caráter pacífico — seria reprimido pela polícia.

Pediram-lhe apenas, que caso ele se realizasse, fosse mantida, a qualquer preço, a ordem pública.

## Polícia recolheu-se aos quartéis, no Rio

O governo federal determinou ao inspetor-geral das Polícias Militares, general Laurio Alves Pinto, que assumisse o controle da Força Policial da Guanabara, fazendo-a recolher-se a seus quartéis durante a passeata e o sepultamento do estudante. A ordem partiu diretamente da Casa Militar da presidência da República, sendo transmitida à Inspeção da Polícia Militar por

um dos assessores do general Jaime Portela. O I Exército não chegou a entrar em regime de prontidão, limitando-se a ficar de sobreaviso, o que ocorreu em todas as unidades da Guanabara, dias 3 e 4 às 18 horas de ontem. Esse sobrevivo limitou-se exclusivamente a uma vigilância mais rigorosa dos quartéis e dos próprios federais.

## Paulo VI dá dispensa à corte papal

O Papa Paulo VI aboliu a corte papal e dispensou todos os seus componentes, inclusive os membros da nobreza romana, na reforma mais radical efetuada na sede pontifícia desde a Idade Média.

O principal objetivo da decisão foi eliminar grande parte do excessivo luxo das cerimônias do Vaticano, que davam ao papado certo ambiente de corte oriental e constituíam motivo de perturbação para muitos católicos de todo o mundo, partidários da humildade e da modéstia.

## MDB promove interiorização e reúne-se em Lages

Terá início na próxima sexta-feira, na cidade de Lages, o II Encontro Regional Interestadual do MDB, que reunirá representante do partido filiados aos Diretórios Regionais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Entre os assuntos que serão focalizados no Encontro, destacam-se os que dizem respeito ao métodos e necessidades da estruturação partidária; a coordenação, articulação e entrosamento inter-regional

## Arena gaúcha entra em nova crise

Eclodiu nova crise no seio da ARENA gaúcha, separando a direção do partido no Estado da "ala moça". O desentendimento surgiu após um discurso do presidente dessa facção, que tachou o Ministro Tarso Dutra de "parcialmente incapaz" e sem a mínima condição para atender as necessidades mais primárias do setor educacional. Em face da declaração, o presidente da ARENA gaúcha, deputado Solano Borges, distribuiu nota lamentando e reprovando a atitude do líder da "ala moça" da ARENA do Rio Grande do Sul.

das Bancadas Representativas, municipais, estaduais e federal do Partido, através dos órgãos estaduais; a colaboração recíproca na vulgarização dos princípios e compromissos que orientam o MDB; a ação partidária conjunta para encaminhamento de soluções nos planos estadual e federal e junto a organismos regionais de desenvolvimento econômico ou agências e departamentos específicos de desenvolvimento setorial. O proble-

## Romero Lago não tem prisão preventiva

Foi indeferido o pedido de prisão preventiva requerido contra o ex-chefe da Censura Federal, Antônio Romero Lago, que na realidade se chama Hermelindo Ramirez Godoy, e que está sendo processado pelo Departamento de Polícia Federal por falsidade ideológica. A situação do acusado, que foi beneficiado com o indeferimento pelo juiz da 2a. Vara da Justiça, sob o ponto de vista jurídico, segundo se informa, é muito confusa. O indeferimento do pedido de prisão preventiva contra Romero Lago deu-se sexta-feira.

ma tributário e habitacional também serão focalizados pelos oposicionistas, bem como os pontos de estrangulamento da economia regional e as organizações dos trabalhadores urbano e rural.

Ao referido encontro deverão comparecer parlamentares das bancadas estaduais e federal do MDB gaúcho e catarinense, além de observadores políticos de outros Estados.

## Faria Lima acredita em anistia

O Prefeito Faria Lima, de São Paulo, manifestou-se a favor da pacificação da família brasileira e disse acreditar que a anistia virá naturalmente questão que analisou recentemente em encontro com o Presidente Costa e Silva.

Sobre a pacificação, afirmou ser a única fórmula para o Brasil integrar-se e desenvolver-se. A respeito da "Frente Ampla", declarou o Prefeito paulista que se trata apenas de "um movimento de opinião".

## Avião é mais caro a partir de amanhã

As passagens aéreas subirão 10% a partir de amanhã. Além desse aumento, as empresas transportadoras cobrarão a taxa aérea-portal de todos os passageiros que se servirem de suas linhas.

Corresponderá a um selo, no valor de 3 cruzeiros novos, anexado à passagem e recolhido por funcionário do DAC no momento em que o passageiro embarcar no avião, sendo que os passageiros em trânsito não pagarão essa taxa, já cobrada no aeroporto de embarque inicial.

## Projeto altera ação de alimentos

O Presidente Costa e Silva enviou mensagem ao Congresso, propondo a elaboração de nova legislação no que respeita à Ação de Alimentos, de que trata o Código

Penal. O anteprojeto, composto de 21 artigos, fora entregue há dias ao Chefe da Nação pelo Ministro da Justiça, professor Gama e Silva.

Círculos parlamentares de Brasília informaram que o Presidente Costa e Silva tem interesse pela aprovação imediata do projeto.

# Poderá ser Abolida a Carteira Modelo 19

O chefe do gabinete do ministro da Justiça, sr. Hélio Scarabato, anunciou que o anteprojeto do novo estatuto dos estrangeiros já está pronto e que, na próxima semana será submetido ao ministro Gama e Silva.

## INOVAÇÕES

Revelou que o novo instrumento apresenta cerca de 50 inovações, dentre elas a abolição da carteira "modelo 19" e a fixação do prazo de 2 meses de permanência no país para que funcionários estrangeiros que servem em Embaixadas por mais de 10 anos possam naturalizar-se brasileiros.

O chefe do gabinete do ministro da Justiça informou que o anteprojeto foi elaborado por uma comissão especial, constituída de representantes do Ministério da Justiça, das Relações Exteriores e da qual fizeram parte o conselheiro Nonato de Castro, o diplomata Parente de Melo e os srs. Roque da Mota e Antônio Ferreira, sob a presidência do sr. Rui Machado de Lima.

Sobre o caso do diácono Michel Camile Thibau esclareceu que o Ministério da Justiça, das Relações Exteriores e da qual fizeram de Castro, o diplomata Parente de Melo e os srs. Roque da Mota e Antônio Ferreira, sob a presidência do sr. Rui Machado de Lima.

Sobre o caso do diácono Michel Camile Thibau esclareceu que o Ministério da Justiça aguarda comunicação do STF para dar cumprimento ao acórdão.

Quando à censura de peças teatrais, disse que a única peça, ainda em estudo no Ministério da Justiça, é a "Cordelia do Brasil".

## ARQUIVOS

Finalmente não confirmou nem desmentiu sua saída do Ministério, mas revelou que ontem, na reunião da Comissão de Reforma Administrativa do Ministério da Justiça ficou acertada a criação de um Conselho Nacional de Arquivos, para superintender o sistema nacional de arquivos, disciplinar a guarda dos documentos públicos e controlar todos os assuntos afetos à pesquisa de documentos históricos.

## Governo vai proteger áreas indígenas

O presidente da República criou um Grupo Interministerial para elaborar plano de medidas objetivando a delimitação, demarcação e proteção das áreas ocupadas por silvícolas ou destinadas a parques nacionais.

## O DECRETO

Eis a íntegra do decreto:  
"Constituição, no artigo 4º, atribuiu à União o domínio das terras ocupadas pelos silvícolas;  
Considerando que o artigo 186 da Constituição assegura aos silvícolas a posse permanente das terras que habitam e reconhece-lhes o usufruto exclusivo dos recursos naturais e de todas as utilidades nelas existentes;  
Considerando a necessidade da revisão da legislação atinente a bens imóveis da União, com vistas especialmente no que diz respeito aos decretos criadores de parques nacionais;  
Considerando a necessidade de o governo conhecer com exatidão aquelas glebas e assegurar o seu domínio para evitar invasões e explorações abusivas;  
Considerando a necessidade de proteger uma raça fadada ao desaparecimento se não forem assegurados todos os elementos constitutivos de sua cultura autóctone;

Decreta:  
Art. 1º — Fica constituído um grupo de trabalho, composto de um representante do Ministério do Exército, um representante do Ministério da Fazenda, dois representantes do Ministério do Interior, um representante do Ministério do Planejamento, um representante do Ministério Público Federal, um representante do Departamento de Polícia Federal, para sob a presidência do primeiro, no prazo de 90 dias, apresentar um plano de medidas, para pronta execução objetivando a delimitação, demarcação, levantamento topográfico das áreas ocupadas pelos silvícolas e medidas de proteção à posse das mesmas, bem como das que ora constituem os parques nacionais.  
Art. 2º — O grupo de trabalho poderá dirigir-se a todos os órgãos do governo, civis e militares, a fim de solicitar a colaboração julgada necessária.  
Art. 3º — Encerradas as suas atividades, o grupo de trabalho encaminhará à presidência da República, através do ministro da Justiça, minucioso relatório das suas conclusões.  
Art. 4º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogados as disposições em contrário".

## ACONTECIMENTOS SOCIAIS

### Zury Machado

Acabo de ser informado, que o lindo vestido de noiva de Ruth Lenzi Miranda que está de casamento marcado para o dia 20 próximo, será confeccionado em cambraia bordada de fabricação Hoepcke.

xxx

Comentavam em certa roda que o sr. Ivan Rabe, um dos melhores partidos do Estado, além de gostar de ter mais de um carro, tem especial gosto pela música popular brasileira.

xxx

Com grande sucesso continua sendo expostos nas galerias de Artes em Paris, as telas da pintora catariense Eli Heil.

xxx

Nelson Padilha e seu conjunto, logo mais estará movimentando o Festival da Juventude no Lira Tenis Clube.

xxx

O costureiro Rui, na cidade de Porto Alegre dia 2, próximo vai reunir o mundo elegante da capital gaúcha para o desfile de modas apresentação de sua coleção "Outono-Inverno 68".

xxx

Falando em moda, acaba de receber os últimos lançamentos em bijuterias e luxo-sa boutique "Art Nouveau".

xxx

Hassis no Museu: A partir do dia 15 próximo no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, o conhecido pintor Hassis, expõe uma nova coleção de seus já famosos trabalhos.

xxx

Para ser madrinha de casamento da ex-Miss Universo Ieda Maria Vargas, chegou quinta-feira a Porto Alegre a ex-Primeira Dama do Brasil sra. Maria Tereza Goulart.

xxx

Acabo de ser informado que estão de viagem marcada para a Europa devendo passar 90 dias os casais: Isac (Cléia) Lobato e Sergio (Tereza) Francalacci.

xxx

Ontem ficamos cientes que

reabriu o Bolishow com pista de dança, tendo o nome de "Canequinho".

xxx

O Diretor do Triângulo Engenheiro Gomes e o Engenheiro Miguel Aguiar, foram vistos palestrando seriamente no American Bar do Querência Palace.

xxx

Também dia 28 reabriu o Bembolado, sendo agora, sendo agora, chamado "A Cantina".

xxx

Grande movimento ocorre hoje em nossa cidade para a festa religiosa do Senhor Jesus dos Passos.

xxx

Na ausência do sr. Valter da Luz, está dirigindo o Querência Palace Hotel, o sr. Getúlio.

xxx

Com um convite bastante original, inaugurou quarta-feira em nossa cidade à rua Saldanha Marinho 2, a boutique exclusivamente para cavalheiros, "Capitão Nelson".

xxx

Deu rápida circulação em nossa cidade, o dr. Paulo K. Bornhausen. Com um elegante jantar, recepcionou um grupo de Deputados.

xxx

O sr. Mário Almeida Industrial no Rio Grande do Sul, está em atividades com grande empreendimento também industrial, em Santa Catarina.

xxx

Em sua maravilhosa residência em Cabeçadas, o sr. e a sra. Cesar (Luci) Ramos receberam convidados para um coquetel em homenagem ao Embaixador da Suécia. A distinção e simplicidade da sra. Ramos, numa das "10 Mais do Estado", durante a recepção foi assunto.

xxx

Pensamento do Dia: O preço de uma grande amizade, não é por um simples cuidado que se troca.

### ALDO ÁVILA DA LUZ

ADVOGADO

CIVIL E COMERCIO

DEFESAS TRABALHISTAS E FISCAS CONSULTORIA DE EMPRESAS

Rua: Cel. Melo e Alvim, 7 — fone 2768  
Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

### Agradecimento e Missa de 7º Dia

João Dib Mussi e Familiares convidam parentes e pessoas amigos para a missa que será celebrada em intenção de

JOANA DAUX MUSSI

no dia 1 de abril (segunda-feira), às 7,30 da manhã no Catedral Metropolitana.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

31-68

## McCarthy deve vencer Johnson no Wisconsin

O presidente Johnson está mobilizando todos os recursos a sua disposição para impedir a todo custo um novo triunfo do senador Eugene McCarthy nas eleições primárias de Wisconsin, previstas para a próxima terça-feira, mas os líderes sindicais do Estado prevêem uma seria derrota de Johnson.

O vice-presidente Hubert Humphrey, e mais quatro secretários do gabinete de Johnson já estão mobilizados para sua campanha, depois que o resultado das últimas pesquisas mostrava uma nitida vantagem para McCarthy, partidário da suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte e de negociações com a FLN.

Robert Kennedy não se apresentará nestas primárias, deixando assim todos os votos dos pacifistas para McCarthy, embora este se mostre decidido a não desistir de sua candidatura em favor do irmão do presidente assassinado. No dia 7 de maio, nas eleições primárias do Estado de Indiana, Kennedy e McCarthy se defrontarão pela primeira vez.

## O QG DE BOB

No sexto andar de um edifício ainda em construção, Robert Kennedy instalou o quartel-general de sua campanha eleitoral, numa atmosfera que faz lembrar os escritos da campanha de 1960, quando John Kennedy lutava pela presidência dos Estados Unidos.

Dezenas de máquinas de escrever, pastas com relatórios, cadeiras e mesas são transportadas incessantemente para o prédio, que no melhor estilo Kennedy, contará ainda com dois outros andares dedicados à campanha, abrigando os serviços de imprensa e de viagem.

## EUA vão aumentar investimentos aqui

Os investimentos norte-americanos no Brasil deverão aumentar rapidamente, porque melhoraram as condições políticas e econômicas nesse país latino-americano — declararam industriais que na semana passada participaram de seminário da Associação Norte-Americana de Administração, realizada em Nova York.

Consideraram ainda durante o seminário — cujo tema foi Problemas Atuais e Políticas Futuras para as Companhias Norte-Americanas que Operam no Brasil — que também a participação do Brasil na ALALC é promissora.

Steven Rundt, diretor de uma firma consultora de administração de âmbito internacional e um dos participantes do seminário afirmou que notou uma tendência das companhias norte-americanas no sentido da aprovação do "abrasileiramento" das subsidiárias que têm no Brasil. A inclusão cada vez maior de brasileiros na direção dessas subsidiárias em contrapartida à diminuição de norte-americanos é encarada pelos industriais dos EUA como salutar, disse.

Ressaltou que os norte-americanos se estão esforçando em fabricar no Brasil produtos da melhor qualidade, "utilizando os mesmos padrões que empregariam aqui (nos EUA)".

Depois de elogiar a facilidade de aprendizagem do operário brasileiro (outro fator favorável à atração de investimentos norte-americanos) Rundt disse que o seminário mostrou concordância também quanto aos seguintes pontos:

— Apesar das limitações, o mercado de capitais, em desenvolvimento no Brasil expõe as possibilidades de se obterem capitais "in loco" e é favorável a empreendimentos conjuntos entre companhias norte-americanas e brasileiras.



NÃO VÁ TÃO LOOOOONGE!

O MEYER TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA A SUA CONSTRUÇÃO, EM DUAS LOJAS NO CENTRO E UMA NO ESTREITO.

MEYER - O PONTO MAIS PRÓXIMO DA SUA CONSTRUÇÃO.



Felipe Schmidt, 33 - Fulvio Aducci, 597



Tudo ficou mais fácil! Agora você resolve os seus assuntos com o GBOEx — GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO — conversando com AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS. E você, que ainda não é sócio, também está nos planos do GBOEx, pois poderá inscrever-se mais facilmente, para se beneficiar de todas as vantagens que ele oferece.

## AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS

O GBOEx está sempre pensando em você: agora instalou novos escritórios em CURITIBA e FLORIANÓPOLIS

está à sua disposição em Curitiba, à Rua 15 de Novembro, 41 - 1.º andar, conjunto 11, fone 4-9873, e em Florianópolis, à Rua Deodoro, 19 - 2.º andar, conjunto 3

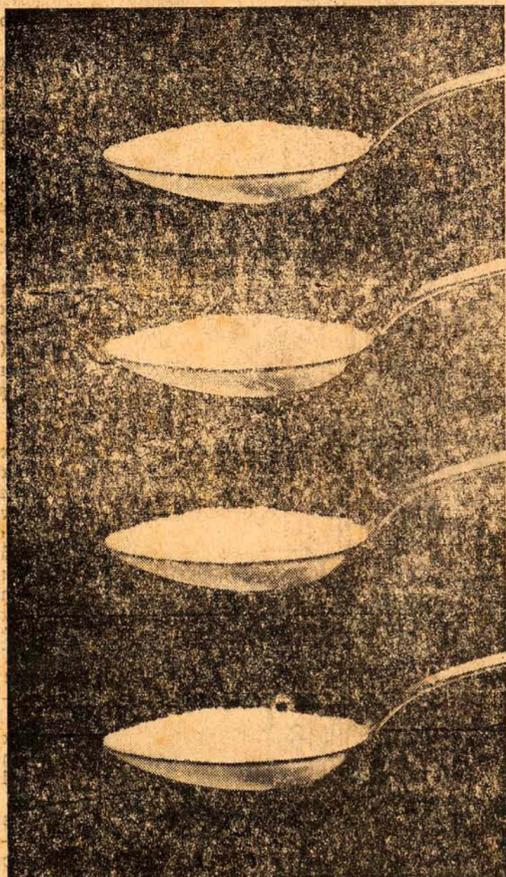
# V. sabe quantas calorias tem uma colher de açúcar?

Muita gente pensa que o açúcar produz calorias em excesso... e engorda. Para essas pessoas, uma surpresa: em cada colher de café de açúcar existem somente 18 calorias. Isto não representa muito em relação às 2.500/3.500 calorias que um homem necessita diariamente, não é verdade?

Então, se o açúcar tem somente 18 calorias em cada colher de café, por que é considerado um alimento tão energético?

Porque tem absorção imediata e transforma-se rapidamente em calorias. Quer dizer, repõe prontamente as energias que você desgasta no corre-corre da vida de hoje. Por isso, salvo recomendação do médico, o açúcar é insubstituível.

Açúcar é mais alegria!  
Açúcar é mais energia!



Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo

## "Agressão que Dignifica"

A propósito da atitude dos Padres Carmelitas de Belo Horizonte que expulsaram das proximidades da Matriz do Carmo os militantes da Tradição, Família e Propriedade, quando os jovens difundiam na via pública o mensário de cultura "Catolicismo", a coluna "Vida Católica" do "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro publicou, sob o título "Agressão que dignifica", o seguinte comentário:

"Em meio aos, hoje, dispersos órgãos da imprensa católica no Brasil, enfraquecidos pela agitação intelectual resultante de interpretações apressadas nesta era pós-conciliar, um periódico mensal felizmente se destaca, merecedor em toda linha do valeroso título que o exorta: "Catolicismo".

Na opulenta seara, por outro lado, da hierarquia episcopal, ostenta ela toda uma galeria de verdadeiros sacerdotes magnos, conscientes da sua apostólica missão. Entre esses tem-se imposto ao respeito e admiração universal o venerando bispo de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer, defensor acérrimo da ortodoxia e das genuínas tradições do país, Terra de Santa Cruz.

Um e outro, jornal e prelado, acabam de ser grossieramente atingidos por um gesto de pretensas autoridades que, em Belo Horizonte, tentaram impedir, junto a certa paróquia, a divulgação daquele periódico, valendo-se, para isso, de nome de entidades superiores.

Realmente é lamentável esse gesto, tentado antes

em outros lugares, quando a consciência católica brasileira se vê diariamente ultrajada pelo enxame de publicações que enxovalam as bancas de jornais, não faltando aí algumas favoritas que se constituem em verdadeiros órgãos oficiais do assassínio, do estupro, da vingança, da violência por todas as formas, sem que se levante a reação ou pelo menos o protesto nação, no púlpito ou fora dele, por parte dos que respondem diante de Deus, pela salvação das almas.

O combate, a rejeição, o policiamento contra quem e por que mãos foi levado a efeito? As portas do templo, contra um órgão arauto da verdade e da civilização.

A esse órgão da Diocese Campista faltava realmente esse inopinado ataque, que lhe vem sob a forma autêntica de brilhante condecoração. Sinal de que estas colunas não afirmam pelo tris de diapasão jornalístico que tantas lágrimas tem feito derramar ao Santo Padre nas suas constantes advertências para que não se confunda o progresso da doutrina com a sacrilega desvirtuação dela". (ABIM).

### AVISO

Os proprietários da firma E. S. Oliveira & Cia. vem de público agradecer a todos que prestaram auxílio por ocasião do incêndio do prédio onde funcionava.

Na mesma ocasião, informa que continua a atender sua distinta clientela à rua Felipe Schmidt, nº 129, fundos.

### CONVITE PARA MISSA

Ruy Valle Pereira esposa e filhos, agradecem penhoradas as manifestações de pesar enviadas, pelo falecimento, em Porto União, de seu sogro, pai e avô, ALBERTO JORGE FREYESLEBEN convidando parentes e amigos para a missa em intenção de sua alma, que mandam celebrar a 3 de abril, às 18:15 horas na Igreja de São Francisco.

### CINEMAS

#### CENTRO

##### São José

às 10 hs.

— Matinada —

Michael Ray

— em —

ARENAS SANGRENTAS

CinemaScope Tecnicolor

Censura até 5 anos

112 — 334 — 7 — 9 hs.

Jarbas Barbosa

Renata Aragão

Neyde Aparecida

— em —

ADORAVEL TRAPALHAO

Censura até 5 anos

Ritz

às 2 hs.

Kirk Morris

Luciana Gilli

— em —

O CONQUISTADOR DE

ATLANTIDA

TotalScope EastmanColor

Censura até 10 anos

às 4 — 7 — 9 hs.

Guy Madison

Monica Bandal

— em —

5 GIGANTES DO TEXAS

EastmanColor

Censura até 18 anos

Roxy

às 2 — 4 — 8 hs.

Robert Wagner

Anjôneta Comer

Jill St. John

— em —

UM HOMEM EM LEILAO

Tecnicolor

Censura até 14 anos

FAIRROS

Glória

às 2 hs.

Elvis Presley

— em —

MINHAS TRÊS NOIVAS

ParaVisión MetroColor

Censura até 5 anos

às 4 — 7 — 9 hs.

Kirk Morris

Luciana Gilli

— em —

O CONQUISTADOR DE

ATLANTIDA

TotalScope EastmanColor

Censura até 10 anos

Império

às 2 hs.

Michael Ray

— em —

ARENAS SANGRENTAS

CinemaScope Tecnicolor

Censura até 5 anos

às 5:12 — 7:12 — 9:12 hs.

Milton Rodrigues

Vanja Orico

— em —

OS CANGACEIROS DE

LAMPIAO

Censura até 18 anos

Raja

às 2 — 5 — 8 hs.

Jean Claudio Pascal

Scilla Cabel

— em —

CORIOLANO, HEROI SEM

PATRIA

DyaliScope EastmanColor

Censura até 14 anos

## ACONTECEU SIM

Por Walter Lange

Nº 530

O impossível também acontece...!

Era em princípios de Maio do ano de 1944. Na Europa rugia a segunda guerra mundial com todo o fervor. O Sul da Itália havia sido invadido pelas tropas aliadas mas o avanço das mesmas era muito lento. Urgi organizar uma outra invasão no norte da França para sacudir a fortaleza de Hitler (na Europa Continental). A aviação aliada contribuiu enormemente para prepara esta invasão. Bombardear pontes, viadutos, estradas de ferro e fábricas de munições era missão contínua dos aviadores. As vias de comunicações dos nazistas deviam ser obstruídas a todo custo. Um dia um avião inglês sobrevoou o canal da Mancha para executar sua missão de extermínio no norte da Europa. A Bélgica era o seu destino. Não descansavam porém as ormas anti-aéreas dos nazistas. Conseguiram fazer explodir o motor do aparelho, incendiando-o. Ao pobre avião não restava outro meio a não ser: saltar. E foi o que fez. Saltou e foi cair numa propriedade extensa de um convento de Freiras Clarissas. Estes religiosos observavam um silêncio perpétuo. A Bélgica como nação católica, mantém estas propriedades que datam da Idade Média, enquanto outros países já partiram essas imensas propriedades. Existia, porém, pena de morte para quem escondesse um avião inglês. A pobre irmã diretora estava num dilema tremendo: Entregando o avião à polícia nazista, era fuzilado na certa. Escondê-lo não adiantava, pois a polícia ia encontrá-lo de qualquer jeito e isto era a morte da diretora e do avião. A diretora era, porém uma mulher inteligente: Mandou chamar o avião e lhe disse: "Moço, sabes o que depende de tua conduta. Deves comportar-te bem e fazer a barba 4 vezes por dia". Deu-lhe uma vestimenta de freira e as instruções para o seu proceder. O moço prometeu tudo. As outras irmãs não tinham razão de suspeita: Acontecia seguidamente uma irmã ser transferida de outra cidade para este estabelecimento e, além disto, a voz não o podia trair, pois o silêncio era absoluto. Corria tudo as maravilhas e o moço acompanhava a comunidade das irmãs nos diversos afazeres. Ia à capela, a sala de jantar a ao trabalho como faziam as outras. Para dormir, naturalmente, a diretora indicou um lugar mais afastado para evitar contra tempos. Depois de algumas semanas daquele convívio sui generis, o moço olhava em redor de si. Havia cada irmãzinha bonitinha... e ele o único homem no meio delas. Principalmente uma era bem atraente, irresistível mesmo. Estava ela encarregada da dispensa aonde ela guardava os restos de comida das refeições: pão quente, manteiga etc. Era tempo de guerra e dificilmente se podia conseguir estas coisas. Um dia o nosso herói não aguentou mais. Em vez de acompanhar as irmãs, depois do almoço, em marcha de ganho para a capela, escondeu-se ele atrás da porta. Depois de todas terem passado saiu por detras da porta e dirigiu-se vagarosamente para a dispensa e tue, tue... lá entrou. A irmãzinha não havia reparado na presença do estranho tão ocupada estava ela no seu trabalho. O moço aproximou-se, queria dar um beijinho nela. Isto, ao reparar o procedimento do moço, exaltou-se e explodiu com voz de homem: "Sai daqui, seu maluco! Já estou aqui desde Dunquerque", (retirada dos ingleses após a derrota de 1940). E te, sem dúvida, fazi a barba... oito vezes por dia!

Numa das ruas de Chicago existe um restaurante chamado "Para bom Provento". No mesmo trabalho uma mulher como garçonete, que pesa 150 quilos! Por isso é apelidada de "A gorda Mary". Muito estimada pelo sua bondade, mas também temida pelos que não se comportam devidamente. Quando há barulho a "gorda Mary" não tem dúvidas; senta-se com os seus 150 quilos no colo do bagunceiro, inutilizando-o por completo, pois ela, além do seu descomunal peso, ainda possui uma força muscular respeitável. Nenhum desordeiro conseguiu, até hoje dominar a "gorda Mary".

Uma americana escreveu a uma agência de advocacia, consultando se podia pedir o seu divórcio por "crueldade espiritual". Alega que o seu marido, quando chega em casa, costuma sempre beijar em primeiro lugar o pequeno cachorrinho que possuem e só depois a ela. A resposta foi a seguinte: "Impossível decidir isto assim de longe. Remeta-nos uma fotografia sua e outra do cachorro".

A esposa ao marido que vai viajar: "Querido, manda-me notícias depressa". Ele: "Pois não, por telegrama se quiseres". Ela: "Não, prefiro por cheque".

Um amigo a outro: "Estou organizando uma liga contra a inclusão de palavras inglesas que estão deturbando o nosso idioma. Quer fazer parte dela?" "Pois não, com todo o gosto". "Quer dizer que posso inscrever-me?" "All right!"

### CASA — VENDE-SE

De alvenaria, 2 pavimentos — rua Antônio Eleutério Vieira s/n, Agrônoma, 3 quartos, instalação sanitária completa, sala de visita, sala de jantar, cozinha.

Tratar no local ou na mesma rua nº 7.

Miro Moraes é um desses valores novos de que as letras catarinenses muito devem esperar. Seu livro de estreia, que acabo de receber com um abraço, é um desses trabalhos que autorizam o leitor a aguardar uma sucessão de êxitos do autor, numa bela carreira literária. Editado pela "Letra S.A.", esse volume apresenta uma série de contos leves, os dois últimos dos quais explicam o título do livro: "A coroa no reino das possibilidades".

Não será preciso que eu confesse — porque toda a gente o sabe — que costumo desconfiar dos méritos dessa literatura que ostenta rebeldia, à guisa de originalidade, indo mesmo ao extremo de colocar mal os pronomes para fazer pirraça à memória dos clássicos e desforçar-se das exigências dos professores de Português. Miro Moraes faz algo novo sem pecar contra a linguagem assuada, muito menos intencionalmente. Torna-se original, sem provocar sensacionalidade. "A coroa no reino das possibilidades" pode ser lido pelas pessoas que desestimam o mau gosto; — é um livro de bom gosto.

Miro Moraes pertence a uma classe de espíritos a quem as realidades do mundo moderno e as confusões duma sociedade em processo de transição perturbam e desencantam. Idealizando a fuga para os ambientes simples, a evasão da cidade para a convivência prazerosa, entre homens rudes que dizem coisas verdadeiras em linguagem desartificial, o moço de que lhes estou falando parece filiar-se aos que esperam que a sociedade evolva para melhores formas de vida sem que o homem deixe de contar exclusivamente com os efeitos das reformas exteriores. Há nas páginas do livro, porém, sugestões oportunas, acérrica das ilusões a que se escravizam muitos e segundo as quais os males duma sociedade se curariam com reações da civilização. O homem, no entanto, é o grande culpado, esteja ele na cidade, nos campos ou nos mares.

Todavia, a apreciação panorâmica do meio em que se situam as ações dos contos de Miro Moraes, permite que se experimente insistentemente a familiaridade do solo pisado pelo autor e não é custoso perceber a natureza da nossa Ilha, as tradições do ilhéu, as alegrias singelas que não se notam no tumulto das cidades e parece que acenam, acolhedoras, ao homem cansado das lutas e competições bravias... Miro Moraes bem que as compreende e insinua, quando as surpreende no diálogo espontâneo da gente autêntica, que não guarda segundas intenções por detrás do que ingênua ou gravemente diz.

Mas também há sofrimentos entre essa espécie de criaturas, — e isso porque ninguém foge à dor simplesmente com transportar-se dum para outro ambiente; ninguém consegue fugir de si mesmo. Daí, as cenas em que, em algumas das narrativas do livro, põem à prova a sensibilidade do escritor, que as reproduz com emoção contagiante. Veja-se, por exemplo, o último conto do livro e a descrição da morte de Nôzinho. São páginas que, penso, valeriam por todo o volume, se tantas outras ali mesmo não competissem com elas, pelo toque humano.

Miro Moraes não pode, já agora, recuar dos passos que adiantou na carreira das letras. Conceituando, embora, a intelectualidade como impulsora do homem ao sofrimento ("Sobre o valor do diálogo com os peixes"), é preciso superar o pessimismo com que, exaltando uma boa pescaria de canço, experiência muito salutar aos "super-abastecidos de idéias", indaga a si mesmo: "Para que, pois, buscar nas idéias uma doutrina de vida, sobretudo quando sabemos que os sábios nunca se preocuparam em viver?"

# DESENVOLVIMENTO

O problema do desenvolvimento ganha nos dias atuais uma dimensão imensamente mais dilatada que em outras épocas, face ao despertar da humanidade para as questões de natureza econômica e social dos povos. A quase totalidade dos conclave nacionais e internacionais tem no desenvolvimento a tônica das suas discussões e dos seus debates, onde os técnicos no assunto mensuraram o problema com uma linha demarcatória entre as nações ricas e as nações pobres. O desenvolvimento, em si, representa uma longa série de fatores que vai desde a maior oferta de empregos à melhoria das condições de vida dos povos.

O Brasil, embora ainda distante de poder figurar entre as nações desenvolvidas, reúne amplas condições de atingir tal estágio, sendo de se notar que luta desesperadamente para romper com as amarras que o mantinham, até há alguns anos, entre as nações subdesenvolvidas. No período atual, a tarefa que mais se evolui na responsabilidade dos poderes públicos e da iniciativa privada é apressar o desenvolvimento nacional. O Governo do Marechal Costa e Silva consubstanciou esse propósito no Programa Estratégico de Desenvolvimento, visando apressar o progresso do País paralelamente à diminuição do ritmo inflacionário.

Pelos dados estatísticos que nos chegam às mãos e segundo pudemos observar através da correspondência que a assessoria do Ministro Delfim Neto tem enviado regularmente a O ESTADO, o balanço do último ano foi francamente favorável ao programa do Governo, acusando o crescimento do produto nacional bruto na razão de 5%, relativamente ao ano anterior, havendo uma elevação do produto "per capita" de cerca de 2%. Segundo os mesmos dados, os índices de inflação apresentaram

insensível diminuição, bastando citar que, em 1967, os preços por atacado subiram 22% contra 37% em 1966.

Mas o desenvolvimento requer uma participação dinâmica de todos os setores que se interligam no processo econômico de um País. A agricultura, por exemplo, representou papel de destaque nos resultados obtidos durante 1967, com o crescimento das safras agrícolas em 10% e o crescimento dos preços dos produtos agrícolas em 19%, entre os quais o café, o nosso principal produto de exportação.

Por outro lado, o saldo do papel moeda emitido até os últimos meses do ano passado era de 3.596 milhões de cruzeiros novos, equivalente a mais 27% que em 1966. Calcula-se que os meios de pagamento em 1967 aumentaram 43%, enquanto que os preços por atacado subiram apenas 22%. É um sinal evidente de que a economia nacional se vai recuperando num processo gradativo, com amplas perspectivas de virmos a atingir um nível, num futuro próximo, que nos coloque em condições de galgarmos os mais elevados estágios de desenvolvimento que o Governo Federal propôs ao País.

Os resultados que obtivemos nesse período constituem um alento animador quanto ao nosso futuro econômico-financeiro. A política de austeridade responsável adotada pelas autoridades do Ministério do Planejamento e do Ministério da Fazenda, apesar das dificuldades encontradas para a sua execução, sobressaem como um dos aspectos mais positivos do Governo do Presidente Costa e Silva. Esperamos que seja mantido o ritmo até aqui imprimido ao setor econômico, com o que teremos garantidas amplas possibilidades de promovermos uma recuperação integral, calcada em bases sólidas e responsáveis.

## A Explosão dos Jovens

Impedir a participação dos moços numa sociedade jovem como a brasileira, significaria asfixiar o futuro da nação que nêles têm a maior porcentagem de população. Geração que se conscientiza segundo a própria evolução universal, mais e mais disputará lugares que por direito lhe pertencem e pertencerão. E se trouxermos o foto ao quadro brasileiro o fenômeno se apresenta mais contundente. Aqui se concentra um porcentual elevado de jovens em proporção à população efetiva.

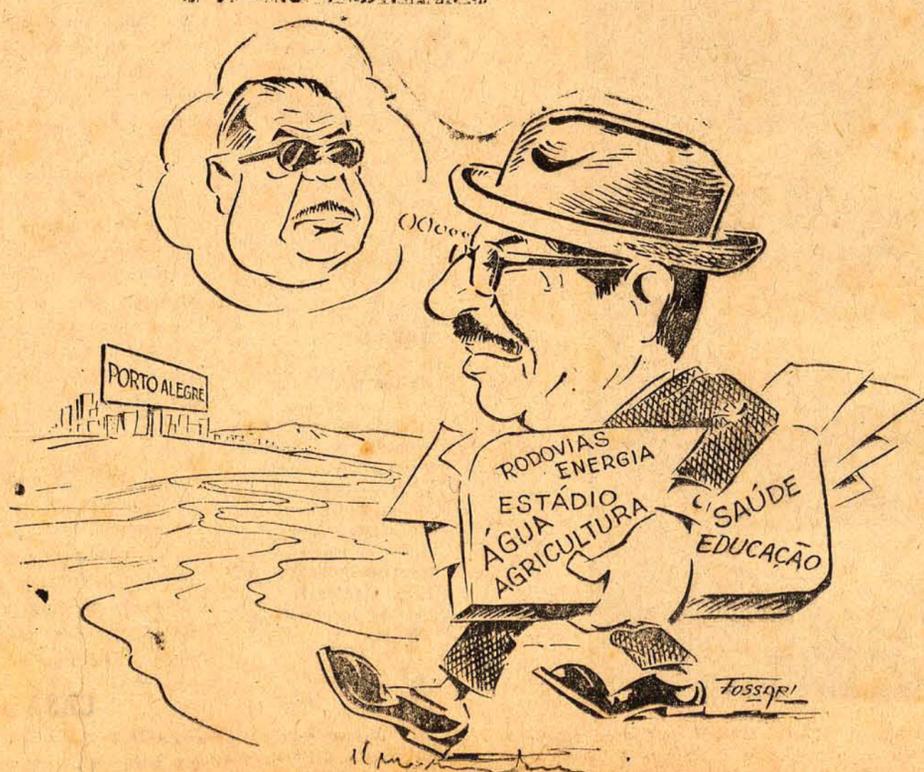
No entanto, muitos dos problemas que afetam mais de perto as necessidades fundamentais dos jovens permanecem em aberto e sem solução. Apesar das promessas e da aparente boa vontade dos responsáveis pela resolução de questões que têm se perpetuado através da ineficiência dos que se instalam nas cúpulas administrativas, destituídas de objetivos amplos e sociais. Desgraçadamente, o recibo passado pelas chamadas elites dirigentes vem comprovar a completa ausência de visão global e realística dos problemas nacionais. Na maioria das vezes só o que resta à crítica é a desilusão quase palpável em torno de homens que se dizem bem intencionados, mas despreparados para o papel que pretendem desempenhar. Outras vezes, a desilusão se apresenta agravada pela única e concreta preocupação de resolver problemas pessoais e atinentes exclusivamente à satisfação de vaidades individuais.

Tudo isto serve para recalcar desesperanças e insatisfações que, mais dia menos dia, explodem de forma progressiva acompanhando a consumação prática da incompetência e do descaso. Explosões que se transfiguram em rebeldias conscientes. O caso concreto e insolúvel dos excedentes, em nosso País, é um dos exemplos mais gritantes não apenas de incompetência como de descaso. Jovens que desejam estudar, injustamente são alcunhados dos mais estranhos apelidos à guisa de resposta das autoridades que não se sentem com a coragem suficiente de enfrentar o problema com

a magnanimidade que merece. Então, vemos o oposto do que recomendaria o bom-senso. Um problema que é social passa a ser encarado como de ordem policial, pois afinal é nas ante-salas das delegacias especializadas que passa a ser resolvido. Além de não bastar como solução, chega ser intolerável e ultrajante.

Acontece que a mocidade é a mesma aqui como no resto do mundo. Na Polónia, na Rodésia, na Rússia, na Checoslováquia, nos Estados Unidos, os jovens têm levantado suas vozes contra situações que consideram injustas e insuportáveis. Fazem isto antes que suas consciências aniquilem o que possuem de mais digno que é o idealismo, o amor à verdade e à justiça. Os moços, antes de serem punidos precisam ser compreendidos com a dimensão dos problemas que trazem consigo, que vão desde a angústia de um futuro incerto até o medo de uma guerra atômica que extermine com o futuro sólido que sonham construir.

Os acontecimentos ocorridos na Guanabara talvez sirvam para alertar as autoridades. Nestes momentos também existem os aproveitadores que vêem suas oportunidades políticas aumentar. A punição dos culpados diretos e dos agentes ativos das atrocidades irresponsáveis, não bastará simplesmente porque não é a solução ampla e condizente que todos esperam. Embora os justos protestos e as compreensíveis revoltas. Ninguém poderá controlar emoções e sentimentos humanos com medidas coercitivas da liberdade, pelo menos por muito tempo. E a Nação se encontra emocionada e temerosa ante um clima que se aproxima da insegurança. Mas ainda não perdeu as esperanças de ver resolvidos os problemas sociais que impedem os jovens de participar mais ativamente da vida nacional como seres úteis e instrumentos do progresso. Os jovens querem usar o imenso reservatório de energias que permanece fechado devido à incompetência e ao descaso.



Marcílio Medeiros, filho.

### ESFORÇO OPOSICIONISTA

Mesmo diante da cruel expectativa das sublegendas com voto vinculado, o MDB catarinense procura sair do vazio político em que se encontra, buscando a interiorização da legenda em todo o Estado e o estreitamento das suas superficiais ligações com o eleitorado.

O encontro oposicionista que se realizará no início de abril na cidade de Lajes, mais técnico que político, visa a caracterização da Oposição em Santa Catarina como que mais voltada para os problemas de natureza social, econômica e administrativa do Estado, que para as questões políticas propriamente ditas.

Pelo programa do encontro ontem divulgado, vê-se que o MDB preocupa-se também com a organização partidária, mas no todo essa preocupação perde-se diante dos problemas técnicos.

No entanto, a situação catarinense, como de resto a brasileira, está a indicar claramente que há inúmeros problemas políticos a serem devidamente equacionados, a fim de que as questões de natureza administrativa possam ser mais adequadamente encaminhadas. A atitude do MDB em Santa Catarina, embora visando à afirmação partidária, procura contornar um problema que lhe permitiria acesso mais imediato à opinião pública, passando pelo longo caminho da técnica, a via de mais difícil comunicação com a parcela da população que o Partido oposicionista de propõe a atingir.

O elogiável esforço dos cúpulos dirigentes do MDB catarinense em levar o seu Partido à aproximação popular poderá perder-se por inteiro se a agremiação insistir na pesada tecla dos números, das estatísticas e dos ganogramas. Tudo está a indicar que seus objetivos encontrariam muito melhor ressonância se a via de comunicação com a opinião

pública fosse feita através das causas políticas, como as eleições diretas, redemocratização e outras menos votadas.

De qualquer forma, é um esforço que tem seu mérito mas cuja eficiência dá margem a procedentes dúvidas.

### INSTITUCIONALIZAÇÃO

A incompetência está definitivamente instalada na Rua Felipe Schmidt, no prédio que há quase duas semanas incendiou-se. Com o trânsito ainda fechado, a Cidade continua sofrendo pela falta de preparo das autoridades às quais está o fato do problema.

Mas não adianta reclamar. É mais fácil irmos nos acostumando assim mesmo, com a institucionalização da incompetência.

### ANDREAZZA

A nova visita do Ministro Mário Andreazza a Santa Catarina é um sinal animador de que as obras das BRs 101 e 282 terão continuação.

Ao tempo em que o sr. Juaresz Távora ocupava o antigo Ministério da Viação as visitas ao nosso Estado eram bem mais escassas e, ainda assim, rapidíssimas.

### COMPRESSÃO

Os estudantes estão elogiando o Secretário da Segurança, General Vieira da Rosa, pela sua atitude diante da posição assumida pelo DCE, que realizará passeata de protesto, na próxima terça-feira.

Disse o sr. Vieira da Rosa que a passeata será permitida, os estudantes podem protestar como quiserem — inclusive com bandeiras do Vietcong desde que seu protesto não tumultue a ordem pública.

Por certo não tumultuará, General.

## SÃO SETÚBAL, PROFETA OU MENTIROSO?

Sérgio Costa Ramos

A maior e mais furiosa revolução já havida em Desterro foi, sem dúvida, a das meninas do Colégio Coração de Jesus contra São Setúbal. Ah, pobre e desventurado santo! Não sei se católico, se presbiteriano, se da ubanda ou do candomblé, mas que lucidez, que destreza e exatidão nas respostas sobre os destinos do próximo!

Ana Maria foi quem me apresentou ao distinto. Para quem está "por fora": São Setúbal é um espírito-vidente que, solicitado pelas meninas, desce para esclarecer alguma "fofoca". Um livro (de preferência um Missal) amarrado à haste de uma chave qualquer é o instrumento usado para chamá-lo. Como um pêndulo, o livro oscila no ar, sustentado pela chave que repousa sobre o dedo indicador dos participantes da sessão. Todas as perguntas são válidas desde que satisfaçam uma curiosidade. São Setúbal se manifesta respondendo afirmativamente, se o livro girar para qualquer lado; se o mesmo permanecer parado a resposta será negativa.

Prescritas as regras, Ana Maria dá início ao jogo:

— São Setúbal está presente? — o livro (era um Missal), virou para o lado esquerdo, movido pelo sonto que, diante de minha perplexidade, confirmou a sua presença. O movimento equivalia a um "sim".

— Muito prazer — penso com os meus botões e, ao mesmo tempo, sinto a chave mover-se sobre o meu dedo impulsionando o Missal para outro lado.

— Igualmente — parecia responder São Setúbal.

Imaginei-o ali, sentado diante de mim, afundando o sofá, gordo, quase flácido (Setúbal dá idéia de gordura e de abundância) coçando uma barba, branco e farta. Vestia uma túnica azul-celeste e nos seus ombros palestravam dois passarinhos. Na cabeça, a sagrada auréola, símbolo solene da santidade. A tudo o venerando respondia com seus sinais. Quem estava gamado por quem, qual a cor da camisa do João ou a cor da saia da Maria, quem ia casar com quem, quem ficaria pra "titia", quem pra "titi".

A festa da Sandra seria um teste decisivo. São Setúbal seria profeta ou mentiroso? Todos morriam de expectativa e ansiedade. São Setúbal previra durante o semana um sem número de namoros, iniciados ou rompidos, noivados, casamentos, amores célebres ou impossíveis, tudo no melhor estilo das fotonovelas. Aliás, confidenciara-me o santo que sempre preferia ler uma boa fotonovela a um moçante brevíário. Daí as suas tendências para a "fofoca".

Com um cinismo assim deslavado, o que fez o venerando foi desandar tudo o que profetizou. Marios não acharam os seus Joões, Joões ficaram sem suas Marias.

E desde então, as meninas do Colégio estão em pé-de-guerra. São Setúbal, de repente virou Judas.

— Pau nêle que êle merece! — levantaram o grito de guerra.

E lá vão elas, as meninas do Colégio, impávidas e destemidas, valentes como Anitas Garibaldis, malhando São Setúbal, o santo mais mentiroso desta e de todas as paróquias!

# GRUPO BOAVISTA DE SEGUROS

## Capital e Reservas em 31-12-67 Ncr\$ 32.068.406,09

### COMPANHIAS:

Companhia Boavista de Seguros  
 Mercantil Companhia Nacional de Seguros  
 Lince de Seguros Gerais S.A.  
 Companhia de Seguros Belavista  
 Boavista Companhia de Seguros de Vida

Senhores Acionistas:  
 Há 30 anos passados, justamente no dia 19 de outubro de 1937, foram iniciadas as nossas operações sociais.  
 Tendo à frente a figura do inesquecível banqueiro Alberto Teixeira Boavista, nasceu a Companhia do esforço e da ação de um grupo de ilustres homens de negócios, entre os quais se destacavam o Barão Saavedra, o dr. Affonso Penna Júnior e Charles Barrenne, estes dois continuando na direção da Sociedade. Puderam eles, então bem sentir o muito ainda por realizar no ramo de seguro do Brasil. O mercado assistia à criação de um grande número de seguradoras brasileiras, cujo aparecimento marca o ponto de partida para a profunda e notável transformação que se operou nesse campo. Estruturou-se dentro das suas verdadeiras dimensões e características uma atividade econômica indispensável ao progresso e à riqueza do País.  
 Transcorridos estes anos e diante dos resultados obtidos, nos é altamente honroso assinalar que a nossa Companhia constituiu exemplo marcante do extraordinário desenvolvimento da atividade seguradora brasileira nas últimas três décadas.  
 Partindo de uma modesta receita de prêmios no primeiro exercício — Ncr\$ 6.234,89 (seis mil, duzentos e trinta e quatro cruzeiros novos e oitenta e nove centavos), ou seis mil, duzentos e trinta e quatro contos e oitocentos e noventa mil réis, como se dizia na época, o que não permitia sequer confronto com a das demais sociedades, fomos crescendo até ocuparmos posição de destacada vanguarda entre as grandes seguradoras do País, fato que veio a ser registrado em recente pesquisa promovida por um renomado órgão de divulgação — a VISAO, de 7 de setembro de 1967. Somos hoje um Grupo Segurador composto de cinco companhias, três delas por nós criadas e a outra a nós integrada. As nossas atividades estendem a todas as regiões do Brasil, através de inúmeras Sucursais e Agências, onde possuímos para os nossos serviços numerosos e valiosos imóveis, dotados todos de instalações condizentes com a nossa organização.  
 Analisando os fatores que nos permitiram chegar à posição que o nosso Grupo Segurador ostenta, entendemos que duas ordens de coisas concorreram para esse fim: primeiro, a dedicação, o esforço e a cooperação sempre demonstrados pelos nossos funcionários, colaboradores, agentes e subagentes no seu trabalho constante em

prol do desenvolvimento da Companhia, aliados à confiança em nós depositada pelos corretores; em segundo, a nossa orientação, mantida inalteravelmente desde a fundação de se dar um atendimento pronto aos segurados, sobretudo com a liquidação de sinistros o mais rapidamente possível, o que representa, aliás a principal finalidade das operações de seguros.  
 Completando este breve registro sobre os nossos 30 anos de atividades, desejamos fazer uma menção especial à pessoa do Administrador Geral em São Paulo e Diretor, sr. Abrahão Garfinkel Funcionário dos mais antigos, vem ele nos prestando à frente daquela importante Sucursal os melhores serviços, concorrendo com a sua brilhante atuação para o crescimento projeção e consolidação da Companhia no mercado segurador nacional.  
 O exercício de 1967 representou importante e decisiva etapa na vida do seguro privado no Brasil. A nova legislação e as inúmeras normas baixadas em fins de 1966 e no início de 1967 tiveram plena vigência e puderam mostrar desde logo o acerto da sua elaboração. Os erros as distorções, as dificuldades várias e outros males que vinham, de longa data, corroendo a vida da instituição, puderam ser enfrentados e, em grande parte, removidos. Os resultados altamente satisfatórios para o mercado não demoraram em aparecer e um quadro novo existe hoje para o seguro nacional. Indiscutivelmente, dois foram os elementos básicos para essa surpreendente melhoria: as novas normas para a cobrança bancária dos prêmios e o ordenamento das comissões sobre os prêmios angariados, de forma a normalizar e restringir os gastos de aquisição; O mercado bem soube compreender o sentido e o alcance dessas medidas, apoiando-as plenamente na sua execução.  
 Outras providências inovadoras foram estudadas, destacando-se entre elas a regulamentação do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil dos Veículos Automotores de Vias Terrestres, cuja carteira se inicia — presente com perspectivas das mais animadoras não só pelo seu volume físico de prêmios, como pelas suas características próprias. A par desses fatos, registraram-se novas tendências do mercado para os seguros de massas sempre crescentes, como é o caso de Vida em Grupo, de Acidentes Pessoais e de Responsabilidade Civil, isto sem falarmos nos demais seguros obrigatórios estabelecidos pelo De-

creto-Lei 73, de 21 de novembro de 1966. Com o aparecimento das grandes massas seguradas, torna-se patente que a liquidação de sinistros há de fazer-se de forma cada vez mais rápida, pois a presteza no atendimento ao segurado há de corresponder à finalidade da existência do seguro. Impõe-se, ao nosso ver, e precisa ser olhada desde já a atualização do sistema de liquidação de sinistros.  
 Dentro da dinâmica que as novas massas de seguros trarão, torna-se recomendável a modernização do Instituto de Resseguros do Brasil, pois a este já faltam condições satisfatórias para promover a liquidação de sinistros com a rapidez e eficiência desejadas. Pensamos haver chegado o momento de se modificar a estrutura daquele importante órgão, sobretudo nesse setor, que deverá ser descentralizado para atribuir às próprias seguradoras o encargo da liquidação dos sinistros, à exemplo do que ocorre com as instituições clássicas de resseguros no mundo todo. O Instituto de Resseguros do Brasil, com a sua experiência de longos anos estaria em condições de acompanhar e verificar, através dos elementos e índices percentuais de que dispõe, a exata sinistralidade do mercado, deixando às seguradoras os encargos pela regular e boa liquidação dos sinistros. Trata-se de problema a ser enfrentado sem demora e cuja solução está em estreita conjugação com a implantação dos novos seguros.  
 O balanço e contas que lhes submetemos indicam que os resultados do exercício foram plenamente satisfatórios, com uma melhoria de produção em nível de razoável crescimento. Verificou-se o excedente cuja distribuição propomos se faça na conformidade das normas estatutárias.  
 Registramos no exercício uma receita de prêmios que alcançou a Ncr\$ 37.233.676,38 (trinta e sete milhões, duzentos e trinta e três mil, seicentos e setenta e seis cruzeiros novos e trinta e oito centavos), quando a do ano de 1966 fora de Ncr\$ 29.214.021,66 (vinte e nove milhões, duzentos e quatorze mil, vinte e um cruzeiros novos e sessenta e seis centavos).  
 No seu conjunto, o Grupo Boavista de Seguros chegou a uma produção de Ncr\$ 49.900.067,07 (quarenta e nove milhões, novecentos mil, sessenta e sete cruzeiros novos e setenta e sete centavos), no mesmo exercício, enquanto que a de 1966 fora de Ncr\$ 39.754.313,53 (trinta e

nove milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil, trezentos e treze cruzeiros novos e cinquenta e três centavos).  
 Por outro lado, constituiu-se um substancial aumento das reservas técnicas da Companhia, que passaram de Ncr\$ 8.453.386,18 (oito milhões, quatrocentos e cinquenta e três mil, trezentos e oitenta e seis cruzeiros novos e dezoito centavos) para Ncr\$ 12.874.976,12 (doze milhões, oitocentos e setenta e quatro mil, novecentos e setenta e seis cruzeiros novos e doze centavos) ao fim do exercício. Está parcela e mais aquelas relativas ao capital social, reservas livres e valores outros dão-nos, somadas, um total de capital e reservas de Ncr\$ 23.360.986,52 (vinte e três milhões, trezentos e sessenta mil, novecentos e oitenta e seis cruzeiros novos e cinquenta e dois centavos).  
 Paralelamente, o Grupo Boavista de Seguros que ao encerrar-se o exercício de 1966 registrava a importância de Ncr\$ 21.158.855,48 (vinte e um milhões, cento e cinquenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e cinco cruzeiros novos e quarenta e oito centavos) na rubrica de capital e reservas, teve esses valores aumentados para Ncr\$ 32.068.406,09 (trinta e dois milhões, sessenta e oito mil, quatrocentos e seis cruzeiros novos e nove centavos) ao encerrar-se o ano de 1967. Esses dados indicam, igualmente, o bom andamento dos negócios das nossas companhias filiadas.  
 No exercício foram transferidas 42.500 ações.  
 Cabe-nos consignar neste relatório os nossos agradecimentos ao Exmo. sr. Ministro da Indústria e Comércio e à alta direção e funcionários da Superintendência de Seguros Privados e do Instituto de Resseguros do Brasil, pela atenção sempre dispensada aos assuntos de seguros, procurando atender da melhor maneira aos interesses do mercado.  
 Também desejamos expressar os nossos sinceros agradecimentos às demais entidades, aos nossos segurados, funcionários, colaboradores, corretores e agentes pelo apoio e auxílio que nos deram.  
 Pelo término do respectivo mandato, os senhores acionistas deverão eleger a Diretoria para o novo período, bem como os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, com a fixação dos respectivos honorários.  
 Permanecemos à sua inteira disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

#### BALANÇO GERAL CONSOLIDADO EM 31-12-1967

ATIVO		PASSIVO	
	NCR\$		NCR\$
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>NÃO EXIGÍVEL</b>	
Imóveis .....	9.941.434,18	Capital .....	5.475.000,00
Móveis, Máquinas, Utensílios, Veículos e Almojarifado .....	2.923.212,53	Reservas Estatutárias e Fundos .....	9.560.845,43
<b>REALIZÁVEL</b>		<b>EXIGÍVEL</b>	
Titulos de Renda .....	5.733.619,85	Fundos Diversos .....	337.615,70
I.R.B. — C/Retenção de Reservas .....	712.402,41	I.R.B. — C/Movimento .....	121.370,13
I.R.B. — C/Mov. e C/Moeda Estrangeira .....	28.132,86	Contas Correntes, Sucursais, Agências e Congêneres .....	1.703.467,51
Adicionais e Depósitos Compulsórios .....	375.175,63	Dividendos e Percentagens a Pagar .....	1.591.385,39
Banco do Brasil S/A — Dept. Obrig. Reajustáveis .....	301.699,98	Outras Contas .....	25.119,52
Contas Correntes, Sucursais, Agências e Congêneres .....	2.220.828,01	Reservas Técnicas .....	16.669.308,10
Apólices em Cobrança .....	7.572.327,35	<b>PENDENTES</b>	
Cosseguros Cedidos a Receber .....	476.552,64	Correção Monetária de Depósitos Bancários .....	57.194,95
Outras Contas .....	6.647,70	Soma Parcial .....	35.541.306,73
<b>DISPONÍVEL</b>		Contas de Compensação .....	18.978.137,76
Depósitos Bancários .....	5.191.113,35	Total .....	54.519.444,49
Caixa .....	29.565,43		
Depósitos Judiciais, Fiscais e Cauções .....	28.594,81		
Soma Parcial .....	35.541.306,73		
Contas de Compensação .....	18.978.137,76		
Total .....	54.519.444,49		

#### LUCROS & PERDAS

DEBITO		CREDITO	
	NCR\$		NCR\$
Prêmios Cancelados e Ressegurados .....	7.778.436,17	Prêmios .....	49.900.067,07
Comissões, Inspeções e Desp. Industriais .....	10.966.385,90	Comissões de Resseg. IRB e Congêneres .....	2.246.093,34
Sinistros e Despesas .....	20.998.462,17	Receitas Industriais Diversas .....	174.140,93
Ajustamento de Reservas de Retrocessões .....	2.807.122,81	Recup. de Sinistros, Despesas, Salvados e Ressarcimentos .....	1.123.590,87
Resgate de Seguros e Lucros Atribuídos — Vida .....	357.250,29	Ajustamento de Reservas de Retrocessões .....	2.843.926,46
Despesas Administrativas .....	5.571.501,45	Renda de Inversões e Receitas Diversas .....	497.285,77
Depreciação de Móveis, Máquinas e Veículos .....	114.555,14	<b>RESERVAS TÉCNICAS:</b>	
Despesas de Inversões e Imposto de Renda .....	287.137,74	Reversão do Exercício de 1966 .....	10.419.122,69
Fundo Garantia Tempo de Serviço .....	183.647,93		
<b>RESERVAS TÉCNICAS:</b>			
Constituídas no Exercício .....	15.908.541,38		
Soma Parcial .....	64.973.040,98		
<b>EXCEDENTE</b>			
Distribuição de acordo com os Estatutos:			
Reservas Legais .....	223.118,64		
Reservas Estatutárias .....	1.191.366,25		
Dividendos, Percentagens e Gratificações .....	816.701,86		
Total .....	67.204.227,73	Total .....	67.204.227,73

(Ass.) — Affonso Penna Júnior, Roberto Teixeira Boavista, Cláudio de Almeida Rossi, Arthur Bernardes Filho — Presidentes; José Mendes de Oliveira Castro, Charles Barrenne, João Proença, João Saavedra, Breno V. A. Andrade, Waldemar M. de Oliveira, Abrahão Garfinkel, Júlio Zalszupin, Luiz Migliora, Cecil R. L. Davis Carlos de Hollanda Morcira — Diretores; Mário J. G. Petrelli — Vice-Diretor; Anibal Gomes de Almeida — Contador Geral — C.R.C. — GB, 11.289.

## Pela Taça Brasil: Quadrangular

# Metropol Enfrentará Grêmio, Agua Verde e Santos

Dentro de 60 dias, teremos X Taça Brasil, envolvendo a realização dos jogos pela as equipes do Metropol,

Grêmio, Agua Verde e Santos, para apurar o campeão da chave sul.

Assim, segundo anunciou a imprensa do Paraná, os jogos entre os clubes campeões do sul do país serão iniciados em maio, com o campeão catarinense enfre-

tando ao Agua Verde de Paraná, Grêmio do Rio grande do Sul e Santos de São Paulo.

Assim o público florianopolitano assistirá pela primeira vez, a equipe do Santos, com Pelé & Cia, no estádio dr. "Adolfo Konder".

### O Amadorismo Dia a Dia

Maury Borges

**ESCOLINHA NO CLUBE DOZE** — O treinador Luiz Carlos Machado, do Clube Doze de Agosto, está convidando todos os garotos de dez anos aproximados a comparecerem no Departamento Esportivo do Clube afim de se inscreverem na Escolinha de Basquetebol que o clube está organizando.

**REGATA EM HOMENAGEM AO DEOS** — Está marcada para a manhã de hoje, na baía sul de Florianópolis, a regata destinada a barcos de classe Shorpie, em homenagem ao sr. Diretor do Departamento Estadual de Obras e Saneamento.

**APENAS QUATRO CLUBES INSCRITOS** — Até o momento a secretaria da Federação Catarinense de Futebol de Salão, deu condições para participar do certame regional salonistas às equipes do Clube Doze de Agosto, Caravana do Ar, Paineiras e Bamerindus.

**NOS JUVENIS A LISTA É MAIOR** — Para o campeonato de juvenis a entidade salonista já deu condições de jogo às equipes do Doze de Agosto, Bamerindus, Caravana do Ar, Paineiras e Colegial.

**PARTIDA DO DOIS COM SERA DIA 24** — Após reunião, o Conselho de Assessores de Remo da Confederação Brasileira de Desportos resolveu determinar o dia 24 de abril para o embarque da nossa delegação que participará do SulAmericano do Callao em Lima, no Perú. O Dois Com do Riacheulo que representará o Brasil, poderá voar para a Guanabara um dia antes para se juntar a delegação.

**IBARRA MANTEM TREINAMENTO DO DOIS COM** — O treinador Raul Ibarra, do Riacheulo, agora credenciado pela C.B.D. para treinar o Dois Com riacheulino, vai continuar exigindo treinamento intensivo da dupla afim de que possa atingir seu rendimento máximo, nas disputas de Callao, Lima no Perú, no próximo dia 5 de maio.

**JOGOS ABERTOS COM NOVAS DISPUTAS** — A Comissão Especial dos próximos Jogos Abertos de Santa Catarina, esteve reunida, oportunidade em que decidiu incluir para às disputas deste ano as modalidades de punhobol e basquetebol feminino. O punhobol, é certo que seja incluído uma vez que este esporte embora pouco difundido já tem sua Federação. Por sua vez o basquetebol feminino é inadmissível, já que no Estado não se pratica esta modalidade esportiva.

**DOZE AINDA NÃO FOI PROCLAMADO CAMPEÃO** — Tendo em vista o protesto do Coravana do Ar, contra ato da própria diretoria da entidade salonista, o Clube Doze de Agosto, campeão do Torneio de Verão ainda não teve seu título proclamado.

**ITAJAI LUTA GINASIO COBERTO** — Desportistas de Itajaí, tendo à frente o sr. Francisco Julio Wip-pel, desenvolvem intensa campanha visando a construção do ginásio coberto. Com essa realização, Itajaí poderá voltar a despontar no cenário estadual como uma grandes forças do futebol de salão.

**REGATA DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA** — Está marcada para o próximo dia 21 de abril, na raia olímpica da baía sul de Florianópolis, a regata de encerramento da temporada de remo, transferida que foi do último dia 24, devido às eliminatórias desenvolvidas na Guanabara.

**SANTA CATARINA EM MAIS UM BRASILEIRO** — Santa Catarina deverá participar de mais um campeonato de âmbito nacional. Falamos do certame brasileiro de futebol de salão juvenil, marcado para o próximo mês de julho.

**ILHABELA FESTIVA COM A DISPUTA DA COPA** — Com seis mil habitantes, Ilhabela em São Paulo, mudou seu ritmo de vida ontem, quando 100 participantes estiveram empenhados em conquistar o troféu oferecido pelo clube organizador, constituído especialmente para esta competição nacional. Trata-se do troféu ROLEX que tem esse nome por ser oferecido pelos fabricantes do relógio Rolex, para aCaça Submarina. Outros troféus com o formato de garoupas de bronze, montadas em pedras do próprio mar, colhidas em Ilhabela, na Praia do Curral. Uma metalúrgica de São Paulo foi a responsável pela confecção dos troféus.

### Reminiscências e Curiosidades

Maury Borges

— 1 —

Aconteceu recentemente em Criciúma: Abelhas africanas por pouco não acabaram com o prêmio de futebol, no último dia 3. Um grande enxame de abelhas provocou um início de tumulto no estádio do Atlético Operário quando este jogava com Próspera, pelo estadual catarinense. A confusão foi geral quando de surpresa as abelhas "entraram" em campo, com os atletas jogando-se ao chão e cobrindo o rosto com as próprias camisas. Após alguns minutos de preocupação, o jogo foi reiniciado, com as abelhas tomando outro rumo...

— 2 —

Teixeirinha, o grande craque de Santa Catarina ora com 43 anos de idade, iniciou sua carreira no Cip de Itajaí, pelo qual sagrou-se campeão estadual em 1942, então certame amador. Na era do profissionalismo Teixeira nunca foi campeão, podendo ser este ano pelo Carlos Renaux.

— 3 —

Teixeirinha em sua brilhante carreira jogou pelo Olímpico, Carlos Renaux, Poisanú, Avaí, Ipiranga de Canoinhas, Caxias e Barroso, em Santa Catarina. Cruzeiro de Pôrto Alegre, Botfogo e Bangú no Rio de Janeiro e São Paulo, de São Paulo.

— 4 —

Santa Catarina debutou no certame brasileiro de futebol, enfrentando a seleção de São Paulo, perdendo por 16x0, até hoje o maior placard de certames nacionais. Santa Catarina formou e viu a goleada assim: Moritz; Aldo e Zurich; La Porta I, Perú e Zé Macaco; Carioca, La Porta II, Ivo, Zinder e Acíoli.

— 5 —

A primeira vitória dos catarinenses deu-se em 1942, quando derrotamos aos gauchos por 4x3, em jogo desenvolvido em Florianópolis. Os heróis desta façanha: Adolphinho; Iêê e Diamantino; Lolô, Procópio e Beck;Felipinho. Bráulio, Zobot, Tião e Saul.

— 6 —

O América de Joinville foi fundado em 14 de julho de 1914, oportunidade em que foi lavrada a competente Ata. O uniforme aprovado pela diretoria: calção branco, camisa encarnada, gravata branca e boné com as cores encarnada e bronca.

— 7 —

Neste mesmo ano, a diretoria do clube da Manchester Catarinense que havia instituído as mesmas cores de seu homônimo do Rio de Janeiro, reduziu o uniforme de boné e gravata, mas adotando meias pretas.

— 8 —

O São Paulo desta capital, atual campeão regional, foi fundado em 1953, num prêmio situado na Escadaria do Rosário, à rua Trajano n° 34, cuja denominação portiu do sr. Paulo Gil Alves, logo aceita pelos demais fundadores. Seu primeiro presidente foi o sr. Osni Costa atual Diretor do Departamento de Futebol da F.C.F.

— 9 —

Na cidade de Santos Dumont Minas Gerais, a equipe local Olímpico Ferroviário, derrotou ao Pombense por 17x0. Cica, foi o artilheiro da partida com 12 gols.

— 10 —

Djalma Santos soma 99 jogos na seleção brasileira, devendo ser o primeiro a completar 100 partidas, vestindo a camisa canarinha.

## Contra o Cruzeiro

# Avaí tentará hoje vencer no Oeste

O conjunto do Avaí tem ainda, nesta primeira etapa do Campeonato, dois compromissos em que os fatos campo e torcida de grande influência em partidas de futebol — estarão com os seus adversários.

Estes serão Cruzeiro e Hercílio Luz, poderá passar pelo conjunto de Joaçaba, domingo próximo, visto que o time do oeste vem reali-

zando campanha que o recomenda a um dos últimos postos do Grupo B. Contra o "Leão do Sul" as coisas serão por demais difíceis, uma vez que os tubarões são muito dificilmente são batidos em seu reduto. O Avaí terá que jogar o máximo para alcançar neste final do turno pelo menos dois pontos, pois, perder quatro pontos, a situação se apre-

sentará bem difícil para o time de Saulzinho no que se refere à classificação para a etapa final.

Depois, abrindo o retorno, virá o encontro com o Carlos Renaux, até agora o único invicto do Campeonato com vitórias e empates dentro e fora de seus domínios.

E pensando nos jogos acima que o alviceleste treinou com afinco. Ontem mesmo a delegação do "Leão

da Ilha" deixou esta cidade em condução especial rumo a Joaçaba para o embate de hoje com o Cruzeiro, que divide o último posto com o Marcellio Dias. O técnico Saul Oliveira acredita numa exibição de gala dos seus pupilos, tal como aconteceu domingo, quando o conjunto logrou obter sua melhor vitória no Campeonato. João dos Santos, de Joinville, referirá o jogo.

### Duas boas pelejas dão sequência

#### ao Juvenil de Futebol

Se as condições do tempo favorecerem, esta manhã terá continuação o Campeonato Citadino de Futebol, Categoria de Juvenis, que este ano, como nos demais correspondendo plenamente.

A partida preliminar, marcada para ter início às 8,30 horas, reunirá Postal e Figueirense, duas das quatro equipes invictas, com a diferença de que os rapazes dos Correios ponteiaram o alvinegro ocupa a vice-liderança ao lado do São Paulo, Avaí, Tamarandé e Guarani.

No partida de fundo serão protagonistas os times do Paula Ramos e Guarani, logo entrar em luta de líder contra vice-líder que deverá agradar aos que comparecerem ao estádio "Adolfo Konder".

### FEDERAÇÃO VAI CONSULTAR LIGA

— A presidência da FAC vai consultar a presidência da Liga de Basquetebol de Blumenau, afim de saber alguns pormenores e poder definir-se sobre as próximas disputas do certame estadual de basquetebol marcado para aquela cidade, correspondente a temporada de 68.

### TENIS TERA TORNEIO

— Milton Pereira, um dos componentes da nossa seleção que vai eliminar com gauchos e paranaenses na chave sul, informou a reportagem de que está sendo organizado um torneio interno de tênis de mesa, possibilitando assim a que os atletas mantenham-se em forma. O torneio terá por sede a A.A.B.B.

FINANCIAMENTO É COM

# FINAME

PARA TRATORES

# FINAME

PARA CAMINHÕES

# FINAME

PARA MÁQUINAS INDUSTRIAIS



**através do seu agente financeiro**

**CIA. CATARINENSE**

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NCR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10  
fones: 3033  
2525 e 3060

# Doenças Transmitidas pelo Leite

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

O leite é um dos mais importantes elementos da dieta humana, sendo quase insubstituível para o homem moderno. Possui valiosos constituintes; além de proteína de excelente qualidade e riboflavina, não tem similar quanto ao teor de cálcio, que se apresenta elevado sob a forma facilmente assimilável.

Dado a maneira pela qual é produzido e distribuído, sua constante manipulação e seu contato com muitos indivíduos antes de atingir o consumidor, o leite oferece excelentes oportunidades para veicular organismo patogênicos e disseminá-los amplamente. Qualquer alimento líquido manipulado do mesmo modo que o leite será uma fonte frequente de infecção. Além disso, o leite serve de meio de cultura para veicular organismos patogênicos, sendo assim duplamente perigoso. O leite tem sido implicado na veiculação de grande número de doenças humanas, as quais são: febre tifóide, infecção estreptocócica, disenteria bacilar, tuberculose bovina e possivelmente humana, brucelose bovina, suína e caprina, salmoneloses, difteria, hepatite infecciosa, poli-mielite, febre Q, intoxicação por toxina estafilocócica, doença do leite ou tremedeira.

As fontes de contaminação do leite ocorre principalmente no homem, sendo o leite contaminado por contato direto, pela água poluída, ou por outros agentes, como as moscas. A vaca pode ser infectada por alguns desses mesmos agentes pa-

togênicos, tornando-se parte do ciclo. Além da contaminação por outras fontes como salmonelas e agentes etiológicos da febre de Haverhill, provenientes dos reprodutores.

Ao longo de muitos anos de experiências apenas um método mostrou-se capaz de controlar todos os tipos de infecção transmitidas pelo leite: pasteurização consistente em aquecer o leite em temperatura suficiente e pelo tempo necessário para destruir todas as bactérias patogênicas sem alterar sensivelmente o sabor e o aspecto do produto.

## União regulamentará o trabalho do menor

O novo regulamento para o trabalho do menor, que está sendo elaborado pelo Departamento Nacional de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho com a colaboração de órgãos interessados no assunto, limite em 15% sobre o total de empregados o número de menores não aprendizes que podem trabalhar em cada empresa.

O novo regulamento, que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho e revoga a lei nº 5.274, de 24 de abril do ano passado (o atual Código de Trabalho do Menor), vai ser submetido às Conferências Nacionais da Indústria e do Comércio, de empregados e empregadores, e enviado ao ministro do Trabalho, para ser apresentado ao Congresso.

### PESQUISA

Segundo o Departamento Nacional de Mão-de-Obra esta é a primeira vez que se faz esse tipo de trabalho com a opinião de todas as entidades interessadas, como o SENAI, o SENAC, o Departamento Nacional de Salários, o Departamento Nacional de Trabalho, o Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, além de diversos juizes de menores.

Visando evitar a exploração do menor o regulamento determina uma cota fixa de 15% sobre o número de trabalhadores adultos o total de menores não aprendizes de cada empresa. A cota de menor aprendiz é de 10% sobre o total.

Nos casos específicos em que houver necessidade de um número maior de menores, caberá ao Ministério do Trabalho decidir, mediante justificativa da empresa interessada.

### SALARIO MINIMO

O regulamento que será enviado em abril ao Congresso, fixa também o salário mínimo para os menores trabalhadores, que não poderá ser inferior, em todo o país a 75% do salário mínimo do trabalhador adulto da região, para o não aprendiz, e a 50% ao menor aprendiz.

O salário mínimo do menor não aprendiz era igual ao do trabalhador adulto da região, o que, segundo o Departamento Nacional de Mão-de-Obra, levou inúmeras empresas a dar preferência ao adulto. No caso do menor aprendiz, o salário era dividido em duas faixas: de 75% para os menores entre 16 e 18 anos, e de 50%, para os de 14 a 15 anos.

## Agricultura

DA PESQUISA INUTIL

Glauco Olinger

"Herdarás tua santa terra como seu fiel servente, conservando de geração em geração seus recursos e sua produtividade".

Este é o início do décimo primeiro mandamento de W. Lodermilk e ele deverá ser observado na íntegra por todo o engenheiro agrônomo que se preze enquanto a alimentação humana e a maioria das matérias primas para as indústrias forem tiradas da terra.

A conservação da fertilidade do solo e, mesmo, o aproveitamento dos solos pobres são as condições que asseguram a sobrevivência da humanidade, até que se encontrem outras fontes e meios de produção.

x.x.x.x

Tanto a conservação quanto a re-auração ou aproveitamento de solos estéreis, exigem o emprego de técnicas precisas para lograrem sucesso. Estas técnicas devem ser equacionadas nos estabelecimentos de pesquisas e experimentação agrícolas.

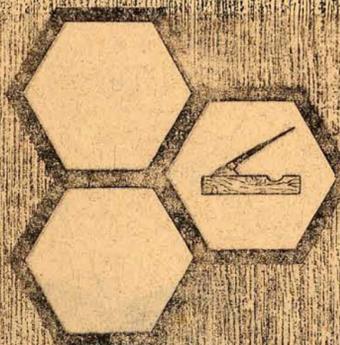
Por muito tempo, a pesquisa agrônoma, no Brasil, não produziu as informações esperadas. Segundo o Dr. MEKAN, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a pesquisa nos países atrasados (refere-se ao caso brasileiro) serve mais aos pesquisadores do que ao povo, quando este é que deve ser o real beneficiário.

Diz o mesmo técnico, que os pesquisadores têm se revestido de uma espécie de auréola científica, ficando zangados quando se exige deles um pouco mais de utilidade e de praticidade nos trabalhos que realizam.

x.x.x.x

Felizmente, a mentalidade dos velhos pesquisadores, está dando lugar à dinâmica moderna em que o sentido aplicado e, principalmente, a justificativa e econômica, são as coordenadas às quais está subordinada a pesquisa atual.

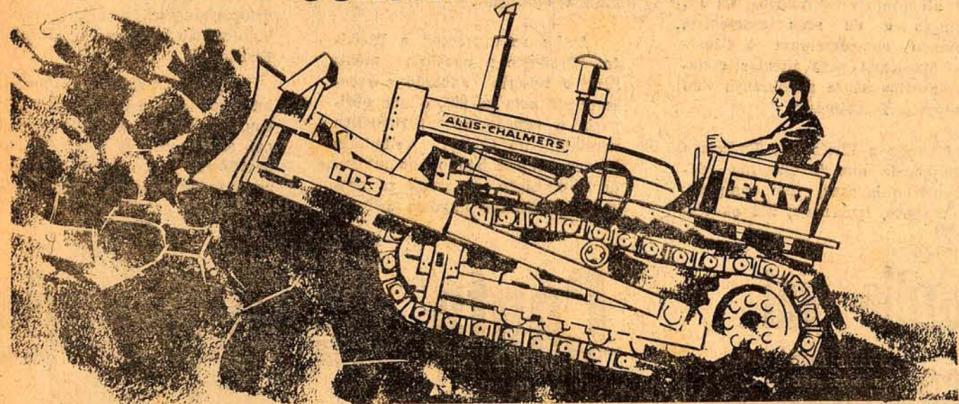
Guarde bem esta marca



A marca da diferença

Ela vai definir QUEM É QUEM em Florianópolis

Sòmente até 30 de abril!



- ÚNICO TRATOR DE ESTEIRAS PRODUZIDO NO BRASIL
- PRONTA ENTREGA
- PREÇO SUPER-ACESSÍVEL
- COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**ALLIS-CHALMERS HD3 DE ESTEIRAS**

**COM FINANCIAMENTO DE 5 ANOS PELO CREAL ISENÇÃO DE 5% DO IPI**

Rápido! Aproveite esta vantagem excepcional que agora o Banco do Brasil está oferecendo: financiamento em 5 anos, com juros e correção monetária de apenas 15% ao ano. As amortizações são de 10% no primeiro ano, 15% no segundo e 25% no terceiro, quarto e quinto ano. E ainda pelo Dec. Lei 332, de 5/10/67, V. tem a isenção de 5% do IPI, prorrogada até a mesma data, 30 de abril.

- MOTOR PERKINS DIESEL, DE 40 HP
- TRUCK DE 5 ROLETES
- SAPATAS DE 12 POLEGADAS
- PÊSO: 4.800 Kg.
- TRANSMISSÃO AGRÍCOLA COM 8 MARCHAS

- À FRENTE E 2 À RÉ, COM OPÇÃO DE TRANSMISSÃO INDUSTRIAL COM 4 MARCHAS À FRENTE E 4 À RÉ.
- FORNECIDO COM LÂMINA OU CARREGADOR FRONTAL.

ALLIS-CHALMERS HD3, produzido sob licença pela FÁBRICA NACIONAL DE VAGÕES, em São Paulo, dá conta de inúmeros serviços, tais como: destoca, ara, gradeira e planta. Constrói açudes, aterros, curvas de nível, barragens, etc.

Distribuidores exclusivos para o Rio Grande do Sul e Sta. Catarina:

**IMAR S.A.**

MATRIZ: Rua Vol. da Pátria, 1981 - São Paulo, SP - Caixa Postal 2029 - P. Alegre, RS - FILIAL: 7 de Setembro, 1051 - Caixa Postal, 324 - Blumenau, SC

## Prefeitura de Florianópolis Diretoria de Turismo e Comunicações

NORMAS PARA O CONCURSO:

### "CRIE UM "SLOGAN" PARA A CIDADE"

1 — Objetivando tornar mais conhecida a Capital catarinense, através de cartazes a serem confeccionados para posterior divulgação em outras cidades do Estado e do País, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, por intermédio de sua Diretoria de Turismo e Comunicações, institui concurso com finalidade de ser criado um "slogan" oficial que identifique a cidade;

2 — É estipulado em NCr\$ 200,00 o prêmio para o autor do "slogan" colocado em primeiro lugar e NCr\$ 100,00 para o segundo lugar;

3 — Os trabalhos dos concorrentes deverão ser enviados até o dia 30 de abril do corrente ano, à Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura Municipal de Florianópolis;

4 — A inscrição deverá ser feita mediante carta do autor, sob pseudônimo, dirigida à Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura Municipal de Florianópolis, acompanhado de três vias do trabalho;

5 — A identificação (nome e endereço do autor) deverá ser colocada em envelope fechado, anexado à carta de inscrição;

6 — Poderão concorrer ao concurso todos os interessados, excetuando-se os servidores da Prefeitura Municipal de Florianópolis;

7 — Será desclassificado o "slogan" cujo autor se denunciar, intencionalmente ou não, por qualquer referência contida no texto;

8 — A concessão dos prêmios será feita por decisão de Comissão Julgadora, cujos membros, conforme o critério a ser adotado, serão designados pelo Prefeito Municipal ou pelo Diretor de Turismo e Comunicações;

9 — Os nomes dos membros da Comissão Julgadora serão anunciados dez dias antes do encerramento das inscrições, bem como a data e o local em que os trabalhos serão julgados;

10 — A Comissão Julgadora poderá decidir que a nenhum dos concorrentes os prêmios sejam conferidos, sendo suas decisões irrecorríveis;

11 — A identificação dos autores premiados será feita após o julgamento;

12 — Os prêmios serão entregues em solenidade especial, em data a ser posteriormente marcada;

13 — Após conhecido o vencedor, a Prefeitura Municipal de Florianópolis oficializará o "slogan" colocado em primeiro lugar;

14 — O ato de inscrição implica na aceitação tácita das presentes normas.

## Técnicos de Televisão

Servi-Empire, filial de Florianópolis, em fase de expansão e reestruturação, precisa urgente de técnicos de televisão, com experiência em serviços de oficina e domicílio. — Apresentem-se com documentos para entrevista Pessoal. Sòmente serão considerados os candidatos que puderem dar horário integral e possam iniciar imediatamente.

Servi-Empire Assistência Técnica de Rádio e TV. Rua Conselheiro Mafra, 55 — Florianópolis.

## CIMENTO PORTLAND

Importação — Financiamento

SVACINA S/A MATRIZ: Rio de Janeiro C. Postal 3.021 ZC-00  
 Telefone 23-5995  
 Telegramas: "OSVACO" — Rio  
 Filial: São Paulo R. Xavier Toledo, 264 — 12º  
 Telefone 36-0382  
 Telegramas: "METALOSVA" — S. Paulo  
 Filial: Recife Rua Bom Jesus, 172 — 4º  
 Telefone 43-929 e 45-228  
 Telegramas: "HERBERT" — Recife.



## Ivo vai a Pôrto Alegre com reivindicações a Costa

Um problema em vias de solução

A fim de, juntamente com os governadores Peracchi Barcellos e Paulo Pimentel, receber o Presidente Costa e Silva que instala seu Governo amanhã no Rio Grande do Sul, segue hoje para Pôrto Alegre o Governador Ivo Silveira. Vai acompanhado por diversos assessores de sua administração, que deverão avistar-se com autoridades do Governo Central.

Em sua bagagem o Governador Ivo Silveira leva um memorial a ser entregue ao Chefe da Nação, contendo as reivindicações do Estado de Santa Catarina. Nesse memorial, diz o Governador, a certa altura, que "Santa Catarina procura presentemente o caminho do seu desenvolvimento integral, mobilizando os seus recursos e meios para a execução de um plano de ação, que, entretanto, não prescindir de mais efetiva e ponderável assistência do Governo Federal".

São as seguintes as reivindicações de Santa Catarina que, segundo o Governador do Estado, deverão ser alcançadas durante o Governo Costa e Silva:

### TRANSPORTES:

- Conclusão do trecho catariense da BR-101.
- Construção da BR-282 — ligando São Miguel do Oeste a Florianópolis, que foi objeto de oportunos estudos do 2º Batalhão Rodoviário de Lages.
- Prosseguimento da BR-470 com a implantação do trecho Lagoa Vermelha no Rio Grande do Sul a Curitiba em Santa Catarina e pavimentação do trecho Curitiba a Rio do Sul, já construído este último pelo governo estadual.
- Prosseguimento das obras da BR-280 que liga Pôrto União ao Pôrto de São Francisco do Sul, sendo que vários trechos desta importante rodovia já foram executados pelo Governo Estadual.
- Reaparelhamento dos portos de São Francisco do Sul, Itajaí, Imbituba e Florianópolis e construção do porto pesqueiro de Laguna.
- Construção do aeroporto de São Miguel D'Oeste, na região fronteira de Santa Catarina, conclusão do aeroporto de Lages e aparelhamento do aeroporto de Florianópolis.

### COMUNICAÇÕES

- Integração da Capital do Estado no sistema de microondas da Embratel, através da construção da linha Curitiba-Florianópolis

### ENERGIA — ELETRICA

- Recuperação, por crédito especial ou suplementar, dos recursos da Comissão do Plano do Carvão Nacional destinados ao sistema de transmissão de energia elétrica, que foram lançados em sua totalidade — seis milhões e seiscentos mil cruzeiros novos — no Fundo de Reserva de 1967.
- Apressemento na aprovação dos pedidos de financiamento submetidos a Eletrobras e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e destinados à transformação, transmissão e distribuição nas regiões norte, oeste e planalto, com vistas ao suprimento daquelas áreas e sua interligação aos sistemas regional e nacional de eletrificação.
- Ampliação dos recursos do convênio já existente entre o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário e o Estado de Santa Catarina, visando estender a eletrificação rural a outras regiões.
- Apoio à construção da terceira unidade da Sociedade Termoelétrica de Capivari — SOTELCA.

### SANEAMENTO

- Complementação de recursos para o aceleração das obras da barragem do Rio Itajaí-Açu, objetivando controlar as enchentes que, periodicamente, ocorrem na região.
- Conclusão das obras da barragem do Rio Chapecozinho, na região fronteira do Estado, visando a regularização daquela bacia e consequente aproveitamento hidro-elétrico.
- Execução do projeto e obras do serviço de esgoto para a Capital do Estado.
- Destinação de recursos, através do DNOS, Fundação — Serviço Especial de Saúde Pública e Fisame, para o projeto de saneamento básico em Santa Catarina.

### SAÚDE PÚBLICA

- Construção do Hospital de Doenças Mentais em Santa Catarina, dependendo de auxílio do governo federal da ordem de um milhão e quinhentos mil cruzeiros novos.
- Construção do Hospital Regional de Xanxerê.
- Apoio nos programas de assistência médico-hospitalar, através da complementação dos recursos estaduais.

### EDUCAÇÃO

- Implantação da Escola Superior de Agronomia de Lages e sua incorporação à Universidade Federal de Santa Catarina.
- Criação de dez ginásios orientados para o trabalho, nas zonas agrícolas e industriais.

### AGRICULTURA

- Provar recursos complementares para o projeto de extensão rural destinado a aumentar o número de escritórios da ACARESC.
- Aprovação do convênio proposto ao IBRA com vistas à execução do projeto de Reforma Agrária em Santa Catarina.
- Destinação de cinco milhões de cruzeiros novos ao Fundo Federal Agro-Pecuário para reforço do Fundo Rotativo Agro-Pecuário de Santa Catarina para atender às regiões assoladas pela seca.
- Convênio com o Estado para execução do projeto de armazéns distritais.

### PESCA

- Construção do Centro de Treinamento de Pescadores na Capital do Estado, em terreno de propriedade da CIBRAZEM.
- Construção de um entreposto de pesca na Capital do Estado, através da CIBRAZEM.

### CARVAO

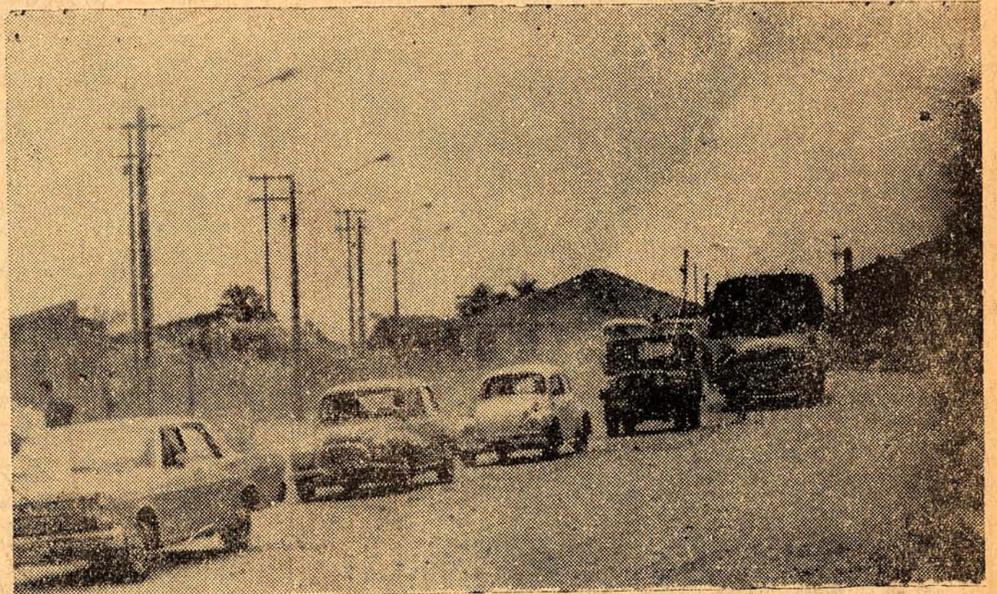
- Implantação do complexo industrial carbo-químico na região carbonífera.
- Concretização da Siderúrgica de Santa Catarina S.A. com a implementação do setor siderúrgico.
- Execução do projeto de lava e mecanização visando o aumento da produtividade e expansão da indústria carbonífera.

### INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

- Incentivos à indústria extrativa e especialmente a do mate e da madeira, com vistas à expansão do mercado exportador.
- Adoção de zoneamento e execução de projeto de florestamento no Estado de Santa Catarina.

### TURISMO

- Fixação dos incentivos fiscais, destinados ao turismo nas bases anteriormente adotadas, isto é, de vinte e cinco por cento.



As obras preliminares para o calçamento a lajotas do acesso à ponte Hercílio Luz já foram iniciadas pela Prefeitura, que imprime ritmo acelerado para que as obras sejam concluídas em tempo recorde.

## Prefeito diz que oposição não conhece lei que ela mesma votou

Informa-se do Gabinete do Prefeito que "o Sr. Acácio Santiago está eufórico pela brilhante atuação do Secretário de Finanças e de seus assessores, quando compareceram à Câmara Municipal para prestar esclarecimentos sobre a cobrança do Imposto Territorial".

Afirmou o Chefe do Executivo Municipal que "a oposição demonstrou ignorar, por completo, o assunto, ignorando, até os ter-

mos da lei Municipal 805, de dezembro de 1966, aprovada pela Câmara e, até, com os votos da mesma oposição".

Assim se expressou o Prefeito: "Predente a oposição modificar o critério adotado e recomendado pela lei 805, o que obrigaria a adoção da Sistemática prevista no Código Tributário Nacional. Se é isto o que pretende a oposição, se assim se proceder, o aludido imposto atingirá

a quase o dobro do que está cobrando a Municipalidade".

A bancada do MDB na Câmara Municipal está promovendo campanha para que os contribuintes não paguem o Imposto Territorial.

Fonte do Gabinete do Prefeito informou que isto constitui violação contra a Fazenda Municipal, sendo os seus resultados imprevisíveis, face aos prejuízos acarretados aos próprios contribuintes".

## Grillo vai com BRDE a Pôrto Alegre

O economista Francisco Grillo, Diretor Superintendente do Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE — para Santa Catarina, seguiu na tarde de ontem com um grupo de assessores para Pôrto Alegre, a fim de assessorar a delegação catarinense que participa da III Reunião Parlamentar Interstadual do Extremo Sul, naquela Capital.

O sr. Francisco Grillo, que participou ativamente da II Reunião, realizada em Curitiba, estará com o Governador Ivo Silveira na capital gaúcha, a fim de coordenar com o Chefe do Executivo estadual a posição de Santa Catarina, contra a federalização do estabelecimento, mas no sentido de transformar o BRDE em agente financeiro da SUDESUL.

O Diretor Superintendente do BRDE deverá estar presente em todos os encontros entre parlamentares catarinenses, gaúchos e paranaenses, com quem tratará de assuntos do interesse da região Sul, especialmente os que dizem respeito ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul.

## Conta de luz pode ser paga em banco

As Centrais Elétricas de Santa Catarina — CELESC — Setor de Florianópolis, expediu comunicado a todos os seus usuários de que daqui por diante as contas de luz podem ser pagas em qualquer estabelecimento bancário da praça, inclusive na Caixa Econômica Federal.

A nota da CELESC é a seguinte:

As Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. — CELESC — Setor Florianópolis, visando a maior comodidade de seus consumidores, a partir do presente mês delegou poderes aos estabelecimentos bancários da cidade para que os mesmos possam receber pagamentos de contas de fornecimento de energia elétrica.

Com esta alteração na sistemática de nossa cobrança, V(v) S(s) está agora recebendo o original da fatura da sua conta.

A mesma poderá ser liquidada por três modalidades:

- Ao nosso cobrador, no ato de sua apresentação.
- Em qualquer estabelecimento bancário da cidade, até a data

de seu vencimento.

3. — Nos escritórios da empresa. Nos dois últimos casos V(v) S(s) deve(m) apresentar aos caixas a fatura que (lhe(s) tiver sido entregue pelos nossos cobradores.

Alertamo-lhe(s) que os bancos só receberão as faturas até a data de seu vencimento, após o que as mesmas só poderão serem salda-das em nossos escritórios.

O pagamento de fornecimento de energia elétrica sem a apresentação da conta exige a expedição de uma 2ª via, providência que por melhor organizada que esteja o serviço, requer sempre algum tempo e só pode ser executada nos escritórios da Empresa.

— Esse processo elimina, portanto, a comodidade e a economia de tempo propiciadas pelo pagamento numa das agências bancárias para esse fim autorizadas.

Evite, pois, em seu benefício, o extravio das contas e efetue os pagamentos nas agências de Bancos, ou da Caixa Econômica Federal.

## Andreazza inaugura a SC-23 e inspeciona BR-101 e BR-282

O Palácio, do Governo deu ao conhecimento público o programa a ser cumprido pelo Ministro Mário Andreazza em Santa Catarina. Como se sabe, o titular da pasta de Transportes vem dia 7 próximo ao nosso Estado, a convite do sr. Ivo Silveira, para participar das solenidades de inauguração da SC-23, no trecho Rio do Sul-BR-116, devendo desembarcar no aeroporto de Curitiba por volta das 10 horas daquele dia, partindo imediatamente para o cruzamento da rodovia estadual com a BR-116, onde se dará a inauguração. Na oportunidade, um técnico do PLAMEG fará a apresentação da obra, obser-

vando suas características técnicas e o seu sentido econômico. No mesmo dia o Cel. Mário Andreazza inspecionará as obras da BR-101 no Morro do Boi, próximo a Itajaí e em seguida inaugurará a ponte sobre o Rio Tijucas e o trecho Tijucas-Biguaçu, daquela rodovia, rumando a seguir para Florianópolis, onde será homenageado pelo Governador Ivo Silveira com um jantar no Palácio da Agrônômica.

### IVO INAUGURA

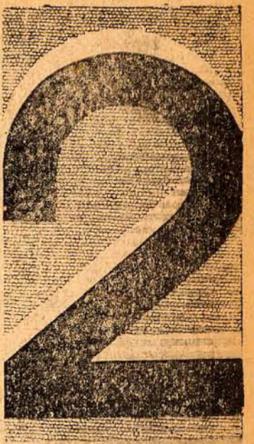
Durante sua permanência no município de Curitiba, o sr. Ivo Silveira deverá inaugurar a ponte

sobre o Rio Marombas, que dá acesso ao núcleo Celso Ramos, e a rede de distribuição de energia elétrica daquela cidade.

Por outro lado, o Chefe do Executivo, que hoje viaja para Pôrto Alegre, a fim de receber o Presidente Costa e Silva, retornará segunda-feira a esta Capital e já na quinta-feira seguirá para Tubarão, onde vai inaugurar o grupo escolar Oswaldo Pinto da Veiga e a Fábrica de Laticínios Tubaronense S/A — LACTUBASA — entregando, na oportunidade, as primeiras 70 matrizes do Projeto de Gado Leiteiro.



# Os Passos do Senhor Jesus



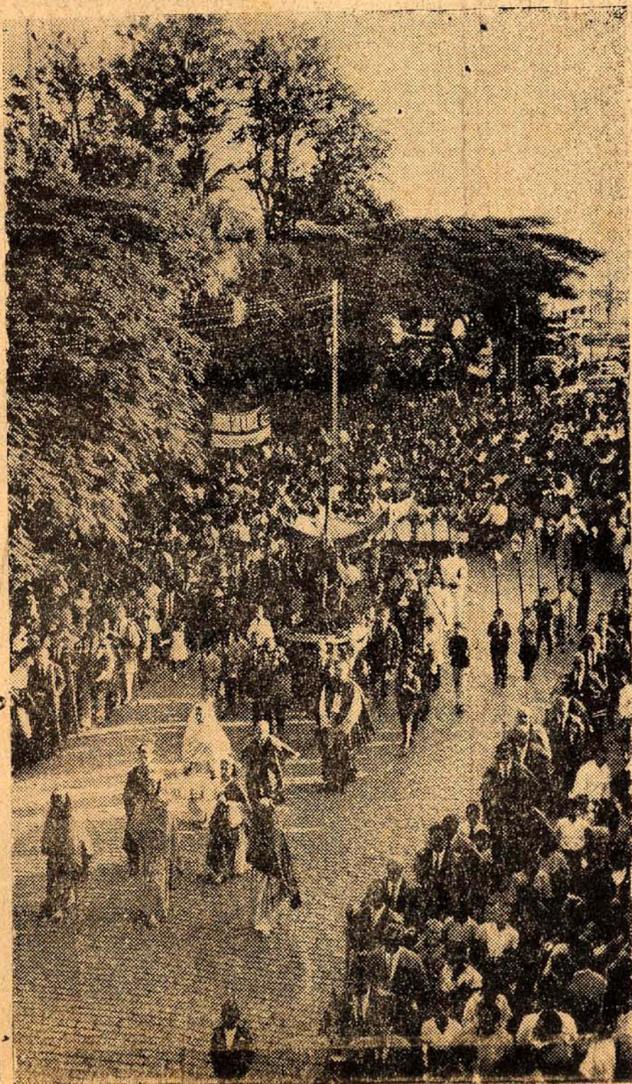
Com a mesma imponência e grandiosidade com que vem sendo efetuada há mais de 100 anos, realiza-se hoje à tarde em Florianópolis a tradicional Procissão do Senhor Jesus dos Passos, festa religiosa que faz vir à Capital catarinense fiéis de todos os cantos do Estado. Durante toda a semana os preparativos para o grande acontecimento foram executados cuidadosamente pela Irmandade dos Passos para que, a exemplo dos anos anteriores, tudo saia perfeito. Assim é que ontem de manhã foram transportados para a Catedral Metropolitana as alfaias e utensílios do Senhor dos Passos e à noite trasladados para o nosso principal templo religioso, em duas procissões, as imagens do Senhor e de Nossa Senhora das Dores, acompanhadas por uma multidão de devotos que, com velas nas mãos e orando em conjunto, proporcionaram um espetáculo de rara beleza.

A impressionante imagem do Senhor dos Passos está em Florianópolis desde os tempos em que a

cidade se chamava Desterro. Foi, com efeito, no ano de 1764 que ela para cá veio. Esculpida na Bahia, por encomenda de uma igreja do Rio Grande do Sul, vinha sendo transportada por uma embarcação que arribou ao porto da nossa cidade, depois de ter, baldadamente, tentado entrar à barra do porto do vizinho Estado. Uma nova tentativa foi feita e também infrutífera, retornando a embarcação a Desterro e aqui permanecendo vários dias, partindo após para o Rio Grande e novamente não conseguindo. Ante o acontecido, o capitão do barco julgou que as dificuldades encontradas em mares gaúchos tinham sido consequência de um desejo divino e resolveu deixar de vez a imagem em Florianópolis. Imediatamente foi organizada a Irmandade do Senhor dos Passos, sendo seu primeiro provedor o Brigadeiro Francisco Antônio de Menezes e Souza, então Governador da Capitania. Em 1768 construiu-se a Capela do Menino Deus, para onde foi levada a bela imagem onde, até hoje, está.

O ESTADO — Florianópolis, 31 de março de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Orestes Araújo e Waldemar Anacleto



# Cinema

— Darci Costa —

Caprice — Direção de Frank Tashlin, Fotografia de Leon Shamroy — Música de Frank Devol. Intérpretes — Doris Day, Richard Harris, Ray Walsh e outros. 20th Century Fox.

Logo de saída o que primeiro despertou a atenção, em CAPRICHOS, é o fato de Frank Tashlin, estar penetrando numa área nova que, até o momento, vinha sendo explorada, com exclusividade (2 vezes), por Stanley Donnen (Charada e Arabesque), na área do suspense sofisticado.

Muito embora, na fase de roteirista, iniciada em 1944, tenha assinado um "script" do "thriller" de Michael Curtiz, na Paramount, The Scarlet Hour A HORA ESCARLATA, o forte de Tashlin foi sempre a comédia, dividida entre a sátira e o pastelão.

Antes de se tornar diretor, Tashlin foi um especialista em desenho animado e transportou muito da técnica e das ideias daquele tipo de cinema, para a comédia melancólica ou sofisticada.

Na linha satírica, realizou duas comédias de 1ª categoria, usando como instrumento a falecida Jayne Mansfield, tendo conseguido fazer a loura exuberante render e funcionar de uma forma que nenhum outro diretor e Vini Successi, Rock Hunter/ Em Busca de Um Homem.

Por outro lado, Tashlin exerceu também indiscutível influência na carreira de Jerry Lewis, fazendo com que novos rimos fossem tomados, em proveito do artista e do público: pode-se mesmo dizer que foi o verdadeiro responsável do novo Jerry Lewis, valendo notar que a influência começou, mesmo ao tempo que o comico fazia dupla com Dean Martin, últimos filmes ( Artists and Models e Modèles e Hollywood or Bust/ Ou vou eu Rachar), a separação da dupla foi benéfica para ambos os e momentos.

Tão grande foi a influência de Tashlin sobre Lewis, que, afirmou muitos, o personagem deste último em O PROFESSOR ALOPRADO (The Nutty Professor) seria uma homenagem do discípulo ao mestre, e o fonte de inspiração seria o famoso Bugs Bunny, personagem constante dos desenhos animados da WB (serie Merry Melo-

dies e Looney e, nas quais, o diretor teve grande participação ativa como escritor-diretor.

Muito embora, um comediógrafo de talento e eficiência comprovados, nem por isso deixa Tashlin de assinar, vez por outra, uma comédia frustrada e que não corresponde ao seu melhor talento; vide o exemplo recente de O HOMEM DO DINER'S CLUB/The Man from Diner's Club, estrelado por Danny Kaye.

No caso de CAPRICHOS, mesmo penetrando na área do suspense sofisticado, Tashlin não abandona suas preocupações anteriores no que diz respeito à sátira, à comédia ma'uca e à técnica do desenho animado, tudo isso está no filme, porém de forma um tanto mal orrematada, do que resulta o aparecimento de crises de monotonia e tédio, sem que, por outro lado, a narrativa deixe de apresentar momentos realizados com apurado bom gosto e correção artesanal.

Merecem destaque as duas seqüências de perseguição em esqui nas montanhas nevadas da Suíça, a seqüência no atelier de fotografias para promoções publicitárias, a cor usada com bom gosto e sofisticação nas decorações interiores e, na trilha sonora, a música de Frank Devol, deliberadamente na linha da música dos filmes de James Bond.

Nas que talvez a interpretação do filme também não apresenta nada de especial, pois a dupla Doris Day e Richard Harris, não chega a se afinar, o que sem dúvida, concorre, para tornar o filme menos divertido e menos comunicativo; o comediante Rak Walsh não chega também a causar uma impressão duradoura.

No roteiro, a e pionagem internacional é substituída pela espionagem industrial; a Interpol também se infiltra. Doris Day vai o um cinema onde o filme em exibição é CAPRICHOS, o emblema da Fox, em Cinemascope, também chega a aparecer e, nos últimos momentos, dentro de um helicóptero, a sátira parece estar girando um filme de Andrew Stone, estrelado pela mesma atriz, JULIE, onde a heroína também foi forçada a dirigir um avião sem ter condições para tal.

Em última análise, as boas coi as do filme, independentemente dos atores, sendo resultado do trabalho do fotógrafo, e do montador, por isto mesmo uma experiência parcialmente fria, da qual não se guardará, por muito tempo a lembrança; poderá Tashlin voltar ao assunto e conseguir um resultado bem superior.

# Discos Populares

George Alberto Peixoto

ÚLTIMOS LANÇAMENTO EM LP EM FLORIANÓPOLIS

ELIANA AO VIVO — COPACABANA — CLP 11 528

Trazendo-nos novamente a boa cantora nacional, filha do extraordinário clarinetista BOOKER PITMAN: ELIANA PITMAN. Tudo o que aconteceu no Teatro de Bôlso em Ipanema, Guanabara, durante quatro meses, cada noite, está inserido neste bom Lp, que a COPACABANA lança agora no mercado discográfico nacional. O primeiro encontro de ELIANA com uma plateia de teatro, estrelado no show: É preciso cantar, show musical com duas mil partes e mil e uma surpresas.

A receita para isto tudo, é muito simples: Compre o disco, escute com calma para poder ver bem de perto e para aplaudir este ELIANA AO VIVO.

Lado 1 — Tzena tzena tzena; Travessia; Alegria de Carnaval; Jêi Song; Something's coming; Cool; Tonight; America; Gee, officer Krupker; Maria; Olê olá; Quem te viu e quem te vê e Chegança de fim de tarde.

Lado 2 — Das rosas; A mesma rosa amarela; rosa Morena; Dia da rosas; Ponteio; Non c'est rien (Free gain); Aquela rosa; Pobre morto Swane e Rock-a-bye your baby with a dixie melody.

VIVRE POUR VIVRE — COPACABANA — UNITD ARTISTS — UAM 20 016

Mais um bom lançamento da United Artists, representada no Brasil pela Copacabana, desta vez trazendo-nos a trilha sonora do filme estrelado por Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen: VIVRE POUR VIVRE, com música composta por Francis Lai (o mesmo compositor da trilha sonora de Um Homem e uma mulher).

Lado 1 — Vivre pour vivre (instrumental); Theme de Catherine (instrumental); Vivre pour vivre (instrumental); Des ronds dans l'eau (cantada em francês por Annie Girardot e em Inglês por Nicole Croisille) e Theme de Catherine (acordeon)

Lado 2 — Treme de Robert (instrumental); Vivre pour vivre (acordeon); Aujourd'hui c'est toi (cantada por Aldabert); Zoom (instrumental) e Vivre pour vivre (instrumental)

NOTÍCIAS:

1 — LUIZ ELA NOS ESTADOS UNIDOS — Luiz Ela e o Quarteto Tamba (Ex Tamba Trio), estrearam com grande sucesso no London House de Chicago. Têm compromisso nos USA até agosto.

2 — NEIDE MARIARROSA no Arena Clube de Arte — Juntamente com a melhor intérprete de Noel, Araci de Almeida e o pianista Nanai, a nossa Nel-

de Maria apresenta-se atualmente, no Show de Cláudio Ferreira: O SAMBA, PRONTIDÃO E OUTRAS BOSSAS.

3 — NARA LEAO e Momento Quatro sob a direção geral de Aluísio de Oliveira (Elenco) e direção musical de Castro Neves estão se apresentando no Teatro de Bolso.

4 — A HISTORIA DO RETRATO EM PRETO E BRANCO — A música de Tom Jobim e Chico Buarque — Retrato em preto e branco, tem uma história pouco conhecida pelo público brasileiro. A composição já foi até gravada nos Estados Unidos, com Tom e Orquestra, e foi feita a partir de uma harmonia de Baden Powell, com o conhecimento dele, evidentemente, que, por sua vez, há algum tempo, fez a mesma coisa com o amigo Tom. Quanto à letra de Chico, é óbvio, é mais um trabalho de poeta.

5 — BEATLES, ROLLING STONES, NÃO — Allan Zion, norte americano, acaba de ser nomeado Diretor do Festival Internacional de Música Européia, que deverá ser realizado em Roma em maio próximo. Zion, acaba de declarar em Londres que não convidou os Beatles ou Rolling Stones para o festival "porque eles se apresentam no palco usando técnicas eletrônicas, o que não vale"...

# Impressões de Viagem, III

Jorge Cherm

Novo Friburgo, no Estado do Rio, com sua quietude apenas a duas horas da Guanabara, lembra uma cidade catarinense de colonização germânica.

Ali não se fazem as coisas atabalhoadamente, como nas grandes metrôpoles desta quadra do século XX. Que contraste com S. P., onde o homem anda às carreiras, cometrado da mística de que "São Paulo não pode parar". São milhões de seres humanos espremidos nas ruas, ao som de uma orquestração infernal de buzinas. O barulho comanda o espetáculo e o lugar no asfalto é a grande aspiração.

Nova Friburgo, não. Cidade descansada, tudo o seu tempo. Em suas ruas, ainda se podem ver preciosidades, como um pitoresco bonde e carrinhos puxados o bodes, levando erianças a passeio pelas calçadas do jardim da rua principal.

Do Rio de Janeiro a N. Friburgo vai-se por ótima estrada, toda em asfalto. Cena que me confirmou fato de que lera referências na imprensa carioca, deparei-o ainda no Rio, a Avenida Brasil. Vi com os meus próprios olhos erianças disputando pedaços de comida em latos de lixo. Disputando-os também aos urubús

que sobrevoavam o local. A constatação visual do acontecimento ratifica a triste realidade do outro lado de uma grande cidade.

O Rio — é óbvio — não é só isso. E nem se diga que o fenômeno é apenas carioca, porque incorreríamos no parcialidade de julgamento. As cidades de acelerado desenvolvimento, em noções com problemas básicos por solucionar, ao lado de seu progresso apresentam as suas mazelas.

Mas, fatávamos na doce e plácida Nova Friburgo, com seu clima de serra, sua vida sem demasiados atropelos, o povo cênico de seu lugar, nas dimensões do desenvolvimento. Cidade-recreio, onde os forasteiros procuram o refazimento das energias perdidas e os locais não mexem com impaciência nas cordas do relógio da vida.

O hotel em que me hospedei, à rua Getúlio Vargas, é modesto e une o silêncio de seus quartos ao pouco ruído exterior.

E dizer-se — percebo-me em pensamentos noturnos — que pouco mais de duas horas me separam do Rio, cidade-feitiço, ponto de encontro de brasileiros de olhos azuis e de cabeças chatas, de um cosmopolitismo que chega a fazer do carioca um visitante em sua casa.

des infinitas e faz exultar todos os viventes e todos os mortos, de sorte que cada um dentre os bilhões de homens é realmente só, o único, diante de Deus.

Bloy com justeza observa que cada homem é um mi tério, um mundo à parte, e um mundo tão maravilhoso que merece uma atenção toda especial de Deus. Cada homem é "único" diante de Deus. Isto, porém, não significa que seja um mundo fechado. O homem só na-la pode e perde-se em sua solidão. Através de todos os tempos, mas principalmente no mundo atual, é essencial a todo progresso e sobrevivência a solidariedade, a confraternização da humanidade toda numa cooperação e auxílio mútuos.

Bloy nos fala da "Comunhão dos Santos", expressão que talvez pareça "antiquada". Não o é, porém, pois revela todo um mundo de solidariedade espiritual. Os homens todos estão coligados entre si no plano espiritual. Tanto os já mortos, como a humanidade atual, o todos os pósteros, todos formamos um conjunto, uma fraternidade, uma "comunhão". O que um de nós faz repercute neste conjunto todo, seja para o bem, seja para o mal. Daqui decorre a nossa responsabilidade pelos outros. Tudo que fazemos de bom, aproveita a todos os homens, e tudo que fazemos de mal repercute negativamente sobre toda a humanidade. Esta solidariedade implica, pois, numa reflexão profunda de nossa parte, a fim de nos conscientizarmos de que "é impossível a um ser humano não responder por todos os outros..."

Hoje, ao término da Campanha da Fraternidade, e no início do Tempo da Paixão, tempo por excelência de salvação, pensemos nesta verdade: cada homem é um mundo completo e de valor infinito. Sou responsável pela felicidade e salvação de todos e cada um dos ho-

# Retrato em negativo

Mauro J. Amorim

Lendo aquela seção "Os Leitores em Manchete", notamos com satisfação (houve preguiça da nossa parte), que vários ilhéus tiveram a mesma ideia, antecipando-se no envio de cartas àquela revista, reclamando contra a má vontade para com a Capital do Estado de Santa Catarina, principalmente.

Na edição especial "Retrato do Brasil", a foto mais escura, feita, mal enquadrada e insignificante como arte e como técnica, é a de Florianópolis, mostrando a ponte (do pior ângulo possível), casas velhas e o barro vermelho, do lado de cá.

Pensamos em má vontade e acreditamos ter razão.

Quando, no cinema, vimos um maravilhoso documentário a cores, realização de I. Rozemberg, com extraordinárias tomadas de todos os Estados — do extremo norte ao Sul; com alvoreceres do norte ao sul; céus azuis, mares verdes, verdes, praças e jardins, esperávamos por Florianópolis.

Já antevíamos as areias brancas da Lagoa, contra aquele céu azul que só lá parece existir; as baías norte e sul, recordadas de pequenas enseadas tranquilas; Canasvieiras, Ingleses, Jurerê, Morro das Pedras...

Na tela, a viagem prosseguindo: os arranha-céus de São Paulo, com a voz do locutor explicando que não-sei-o-que, é o maior do mundo. O verde e rico Paraná — os edifícios, a Universidade, o Passeio Público, em Curitiba...

Atenção, gente! Ai vem Florianópolis! Sorrisos em todas as caras. Um ataquezinho de bairrismo, formigando na sola do pé.

De repente aparece o Miramar, antes da reforma e o metrô público, com pontinhas de velhos casarões da Conselheiro Mafra. A seguir, um travelling super rápido e pronto. Lá vem o Rio Grande do Sul.

Ninguém entendeu nada e os sorrisos amarelaram, precedendo as xingações.

Agora, vem a edição especial de

Manchete, com um título bacano: "Retrato do Brasil". Uma corrida às bancas liquidou, em dois tempos, os exemplares destinados à Capital.

E lá está, novamente, o tal negócio.

Se o governo do Estado não deu o dinheiro pedido; se a Prefeitura alegou não poder pagar essa propaganda turística (que reconhecemos a melhor), passem per cima, senhores.

Fechem os seus olhos e façam de conta que se cumpriram aqueles prognósticos e que a Ilha afundou; que o Paraná — verde e rico — está ligado, diretamente, ao verde e rico Rio Grande do Sul.

Esqueçam que as cidades — todas — têm os seus pontos negativos e que a simples falta do "vil metal", não é motivo para que sejam ressaltados.

Assim procedendo — estamos certos — estarão os senhores evitando atitudes antipáticas e a "queima de pestanas", num artigo como este.

# Religião

SOLIDARIEDADE HUMANA

Di Costa

Neste domingo que inicia o período da Paixão do Senhor, que, portanto, revela do modo mais paupante o amor de Deus por nós a ponto de entregar Sua vida por nós, neste domingo e estabelecido para o término da Campanha da Fraternidade e coleta de nossas contribuições, vamos refletir alguns instantes justamente sobre a solidariedade que deve existir entre nós homens, em resposta ao amor de Deus, sobre a responsabilidade que temos uns pelos outros. Para substituir minhas palavras, invoco o pensamento rico e vibrante do grande escritor francês Léon Bloy, que assim escreveu:

"Há em cada alma um abismo de mistério. Cada um possui o seu abismo que ele, ignora, que ele não pode compreender. Quando as coisas ocultas nos forem reveladas, segundo a promessa, experimentaremos surpresas inimagináveis.

Por certo, falaram-te da Comunhão dos Santos, pois é um artigo de fé. Mas não te explicaram que, pertencendo a Jesus Cristo como membro essencial do seu Corpo Divino, és não somente participante, mas identificado com Cristo; és, do teu modo, Deus mesmo, e Deus Redentor... Sabe então que há criaturas humanas, cujo número ignoramos, que dependem de ti, devendo ser socorridas ou salvas por ti.

A Comunhão dos Santos, antídoto e contra-parte da Dispersão de BABEL, atesta uma solidariedade humana tão divina, tão maravilhosa, que é impossível a um ser humano não responder por todos os outros, quando quer que vivem, tenham já vivido ou estando ainda chamados a viver.

# Hamm's Humor

(Das letras,

números

e outros

símbolos

de somenos



Sargento — ... e este aí, por que prenderam? Cabo — comunista. Comunista manjado.



o tu, esperas para quando?

De mês em mês nos céus da Ilha matraqueava o motor de um frágil aviãozinho e à época — 1929 — todos se entusiasmavam muito mais pelo aparelho que pelo seu piloto, um pioneiro do correio aéreo que tinha Florianópolis como escala para o voo até Montevideo e Buenos Aires, vindo da Europa. O piloto chamava-se Antoine de Saint-Exupéry.

# Exupéry

## passou

## por aqui

O campinho do Campeche ainda está lá, deserto e abandonado, quase como 40 anos atrás. Já que em 1929, quando ali aterrissava o Correio da Europa, ele se povoava de curiosos que desejavam ver de perto um avião, aquelas casquinhas sem segurança nenhuma. O autor de "O Pequeno Príncipe" sobrevoava a ilha, pilotando um "Laté 26" que desenvolvia uma velocidade de 150 quilômetros horários, enfrentava ventos que às vezes atingiam até 200 e custava muito a avançar quando voava contra o vento sul.

O escritor-aviador, que nasceu em Lyon, a 29 de junho de 1900, gostava de voar muito baixo, orientando-se pelos acidentes geográficos e para ele, a escala em Florianópolis era sempre agradável.

Exupéry destacou-se internacionalmente como um dos maiores romancistas contemporâneos, mas não foi o que costumamos chamar de um escritor profissional. Frequentou, na infância, a escola je-

suíta de Notre Dame de Sainte-Croix e, com a I Guerra Mundial, transferiu-se para o Colégio Marista de Friburgo, na Suíça. Ela, nenhum deles, entretanto, demonstrou as aptidões que mais tarde o consagraram perante a opinião pública. Foi péssimo aluno tanto em aplicação como em conduta.

Sua personalidade irrequieta continuou a manifestar-se durante toda a sua vida. Depois de admitido na Escola naval, prestou exame na Escola de Belas Artes, seção de Arquitetura. Resolveu-se entretanto pelo serviço militar e, após muitas aventuras, conseguiu o "brevet" no grau de aspirante a oficial.

Obrigado a abandonar a aviação, por motivos pessoais, Saint-Exupéry atravessa anos difíceis e exerce várias atividades. Nenhuma, porém, o seduz. A aeronáutica é o seu objetivo. Entra para o Correio Aéreo, na linha Toulouse-Casa Blanca, Dacar-Casa Blanca, de cuja experiência vai retirar a temática do seu primeiro romance "Correio

Sul", escrito em 1927.

Dois anos mais tarde, em 1929, é nomeado diretor da Companhia Aeroposta Argentina, cargo que exerce até 1931 e onde colhe os elementos do seu segundo livro "Voo Noturno" (onde ele é Rivière, o chefe, e cita Florianópolis à página 71). A obra é conferido o "Prêmio Fêmina". Daí em diante, sua vida está estreitamente ligada à literatura e à aviação.

De todas as suas viagens, Exupéry extrai inúmeras observações sobre as diferentes realidades humanas. Estuda a Alemanha Hitlerista, o comunismo, sempre sem se esquecer de voar.

A última guerra mundial mobiliza-o num grupo de reconhecimento. Participa, com uma esquadilha de bombardeiros, da libertação da Sicília. Já idoso para continuar pilotando, consegue permissão para realizar mais cinco missões de reconhecimento e, uma delas, desaparece para sempre nas águas do Mediterrâneo a 31 de julho de 1944.



# Mensagem na madrugada

Sérgio Costa Ramos

O momento já não era dos vivos. Há muito que o velho sino da Catedral anunciara a hora neutra entre a vida e a morte. Haviam sido doze badaladas tétricas e exarvadas. Era uma noite fria de outono e não sei porque os deuses me induziam a chupar tangerina ali no corêto. Sem banda, sem platéia, sem ninguém o corêto era a imagem de um grande sarcófago erguido no coração do jardim. Não lhe faltavam sequer as almas do outro mundo.

Este foi o palco do meu encontro com uma.

Ah, jamais esquecerei este meu coloquio com o além.

Achegou-se amistoso e aceitou o gomo que lhe ofereci Diáfano e translúcido era um belo espírito. Morrera havia trinta anos, assas-

sinado por entoar a liberdade gitana e a liberdade de seu canto. Nascera na Espanha, na legendaria Granada e era poeta. Em vida chamara-se Federico. Federico Garcia Lorca.

Em pouco tempo já éramos íntimos e tratávamo-nos pelos pronomes.

Em verdade, foi a sua figura serena e a sua fala agradável que destruíram as reservas comumente existentes entre dois seres que conversam pela primeira vez. Ainda mais, quando um é (porque ele não morrerá nunca), o maior poeta contemporâneo de Espanha, e o outro, apenas um pobre trocax-tintas de provincia.

Fêz-me confidências. Segredos que levava para o túmulo. Contou-me passagens tocantes de sua

vida de poeta. O seu lirismo e a sua metáfora eram armas únicas contra a violência e a opressão. Disse-me com a expressão de uma santa bonomia que reconhecia os seus erros. Ousar falar em liberdade e em tudo o que a proclamasse, invocando ou insinuando o seu nome é sempre um desafio insuportável para o Estado Policial.

As vagas livres do mar, a impetuosidade dos touros e a alegria nômade dos ciganos. O seu canto era um hino a natureza — Ah, verde que te quero verde! verde vento, verdes ramos! Esquecera-se, porém, que tudo isso não passava de devaneio, de velocidade impossível ante o axioma da violência, da força, do poder discricionário e da usurpação dos direitos huma-

nos que se enraizara em Espanha. Os fascistas cultuavam o terror. Raspavam as cabeças das mulheres e marcavam-nas com uma sigla operária.

As greves eram punidas com a sentença de morte, sem contemplação.

Era a Espanha de Franco. A Espanha da traição. A alegria do poeta chegou-me lúgubre como a aurora.

Como o amanhecer em um país onde, mas com violências, o signo é o da fome, do analfabetismo, da carência, da inflação, da deterioração da ordem jurídica e dos direitos inalienáveis do homem.

Antes de desaparecer, atado e incorpóreo, êle me prometeu.

Sim, irmãos, Lorca rezará por nós.

# “Estoy loco por ti”

Celestino Sacht

(Composição psicodélico-tropicalista homenageando o Caetano Velloso — que está na cidade)

Na minha casa — lá no alto — só têm água à noite porque só vem água “de noite”.

Não. Não estou queimado — até que é bom — meus filhos adoram — e eu, também —.

Há sempre uma esperança — matreira esperança — de que se não precise entrar na dança de um chuveiro inimigo.

Na minha rua o trânsito é fogo por causa de um fogo. Do fogo que enfatiado de assar pão, resolveu assar quem não queria — e nem precisava — ser assado.

E assou tudo mas entendeu não assar nuas paredes que, ameaçadas, nas suas bases, ameaçam — “poderiam ameaçar” — incautos e curiosos possantes que nada têm que ver com toda aquela assadura.

E enquanto as benditas não coem — “poderiam cair” — alguns metros de cordão b-a-l-a-n-c-a-n-t-e-s comandam o trânsito

da cidade”.  
do “coração se perder E a gente a r, pir, a entupir, Pua ruas, rucas, ira da Ponte. até à cabece

Ponte? dade Na minha c3 ponte! não tem ma,onte Tinha uma EL. ASFALTAV — e continuam — Começaram a asfaltação Pública Repartição em ritmo de Tempo Integral — antes do-de-manhã de-manhã-bei-anhãzinha — — e até de r não asfaltam. —tarde De-tarde-bem- —dezinha — — e até de não asfaltam. —e-noite De-noite-bem-oiinha — — e até de não asfaltam. 2 horas (Depois das da tem nem mais gu” os passos dos noctiva-para “amarel [gos].

domingo cristão, Sábado inglês, u mais ou menos santo — dia santo —al feriado naciç-A-R D-E-S-C-A-N de ferro. que ninguém

a não tem água Na minha c não tem trânsito no minha lade não tem ponte. na minha c, pela Ponte, Agua! Trans, cristalino — — lépida, tu, e apaga o fog, e aplaco i sê,ida de minha inco, ç, ca. VINGANÇA,



# Bons tempos

Jair Francisco Hamms

Quem passou toda a infância, a adolescência, a juventude inteira, amadureceu e viu o súbito aparecimento dos seus primeiros cabelos brancos, enfim, quem nasceu e viveu numa pequena cidade, encontrará, fatalmente encontrará, em cada rua, um vestígio, uma lembrança, uma saudade.

Ora, eis que a rua Presidente Coutinho será sempre, para mim, uma rua de correrias, de canseira, de minicce.

Nas noites frias, maio, junho, só para esquentar — pois ainda não conhecíamos conhaques e similares — maio, junho, dizia, saíamos Hans, Lico, Manita, Mauriti, Tércio, Mauri — da Bocaíva, subíamos a Trompowski, pegávamos a Almirante Alvim, cansávamos na “Presidente”, descíamos meio-andando a “Teves Júnior e estirávamos-nos, rados e às gargalhadas nas calçadas da Praia de Fora. Era um pro-

grama. Por Deus, era um programa.

A Mauro Ramos é a rua do folclore. Ou melhor, a avenida do boide-mamão.

Janeiro, das quatro às seis, sempre dava uma trovoadazinha. Mas anoitecia estrelado, ao som dos bumbos e pandeiros do boi do Lili. De propriedade do Lili. Tinha urso branco, urubú feito de guarda-chuva, tinha jaraguá-meu-bicho-venecá, boi do Piauí, empurrões, gorila, gritos e gritinhos, bernúncia e bernúncia, tremendos tapas da Mariçota, cabrinha, cavalinho de duas pernas, boi doente, doutor e muita paqueragem em volta. Naquele tempo dizíamos caça. Com “c” cedilhado.

A Prainha. A Prainha era só a amor. Lá iam os: Lico, Hans e eu. Namorávamos, apaixonadamente, a Valdete, a Valdeci e a Valdelena. Palavra de honra, as três de

feio só tinham mesmo os nomes.

As sete despencávamos-nos da Praia de Fora, a pé, para a Praia. Ah, como me lembro do coachar dos milhares de sapos que então residiam onde hoje chamam de Praça do Congresso. Passávamos por ali às pressas, sapatos e cabeleiros engraxados, calças vincadas, camisa branca impecável. Conversávamos até às dez. Sómente até às dez. O “seu” Valdir não dava colher de chá. As nove e meia, dez horas, fim, Voltávamos raiosos, coachando.

A Almirante Lamego é a rua do cigarro. Num dia de Natal o Tércio comprou um maço de Londres mentolado numa vendinha da Praia do Müller. Ele vomitou muito mais do que eu, juro.

E as peladas da Trompowski, no campo do Paulinho. Bom quadro: Pitóla, Mauri, Davizinho, Lilo. Mea Deus, como eu sobrava. Penso que a regra três nasceu comigo.

Também tinha futebol no campinho à beira-mar, perto da capela de São Sebastião. Davam bons jogos. Ah, a turma da Esquina do Pecado — Hélio, Barbato, Joel, Pinho, Armando — contra a turma da Travessa Carreirão — Deca, Paulo Manara, Nica, Soni, Betinho, Azeitona, Tonico. Não havia juiz que chegasse.

Ah, bons tempos.

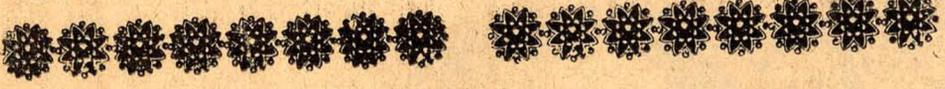
A rua do Imperial. A do Roxy e a do Ritz. O Odeon era no Teatro. Aos domingos, começava no almôço, terminava no jantar. Um jornal, dois desenhos, dois bang-bang, e mais dois capítulos do seriado do Cobra.

São José ainda não tinha nascido. O “seu” Epaminondas caiu no rio da Avenida.

A Felipe Schmidt já não tinha graça nenhuma.

A ponte era muito maior.

O Estreito. Bem, o Estreito era outro país.



# Momento Literário

Di Soares

## DICIONARIO GRAMATICAL

Iniciando a publicação da “Enciclopédia do Curso Secundário”, a Editora Globo acaba de lançar o DICCIONARIO GRAMATICAL DA LINGUA PORTUGUESA, de Celso Pedro Luft. Seu autor, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diz no prefácio que “esta é uma gramática alfabeticamente ordenada. Concebida e elaborada como instrumento de trabalho para mestres e alunos, foram os seus verbetes desenvolvidos com base nos programas vigentes do nosso curso secundário”. A obra expõe a matéria gramatical da Língua Portuguesa em peças com as necessárias definições, explicações, regras de emprego e exemplificações elucidativas, numa linguagem simples e de fácil compreensão.

## DOM CASMURRO

A Coleção Jobuti, destinada à divulgação ampla dos clássicos brasileiros, vem lançando regularmente os melhores livros de Machado de Assis. Depois de apresentar uma coletânea de contos onde figuravam “O Alienista”, “Uns Bracos” e outras páginas expressivas do escritor carioca nesse gênero publica DOM CASMURRO, considerado pela crítica seu melhor romance. O tratamento temático e o estilo machadiano chegam aí a um extremo de perfeição, levando o livro a um lugar de realce não apenas na literatura brasileira como também na mundial. Edição da Saraiva.

IMENTO DA  
TEORIA POLI  
om os interesses e o De acórdão específico de cada época, pensamento filosófico da melhor organização social t, e Ordem, Direitos, Fe deais: Justiça, e Liberdade. O proficidade, Progr, eker, em O DESEN- fessor Charles DA TEORIA POLI- VOLVIMENTO análise do assunto, TICA, faz lúcição e aplicação des- apreciando a eve de civilização roma- ses conceitos, deulos XIX e XX. Tra- no à liberal dos Amado e Marcus de dução de Andréto da Zahar Editó- Vicenzi. Lança- res.

REVISTA VOZ e política é o tema Cristianismo 2 (fevereiro), volu- central do número, OZES, revista católi- me de 1968, lançado em Petrópolis, ca de cultura, Prei Clarêncio Neotti, sob a direção de unto escrevem: José OFM, Sôbre o to e Política”, Luis Romer (“Cristian)esponsabilidade do Carlos Mancini (vimento do Nordes- Político no Desen)uel Diégues Júnior te do País”) e heste ao Cristão Po- (“Os Apêlos do Nir do sumário, ain- lítico”). Vale dest, Costa Lima sôbre da, o artigo de l, a Comunicação do “Guimarães Rosa rno da AEC. Que Vive” e o C

3, 24 de março — Arquivo: l, arzea publica no O escritor VirgílioA, um longo arti- journal A REPUBLZ E SOUZA, evog- sob o título: Che do autor de cando a personali BROQUEIS.

# Futebol é assim mesmo...

Oliveira

OBRIGADO, PREFEITO

Trago, aqui, ao sr. Prefeito Acácio Garibaldi S. Thiago, o agradeci- mento do Avai F. C., pela atenção dispensada por S. Excia., ao respon- der, apesar de negativamente, com grande presteza, a um ofício em que o Presidente avaiiano solicitava, à nossa Prefeitura, um auxílio de NCRS 2.000,00, para o seu clube.

Na verdade, demonstrando a sua fina educação, S. Excia. foi quem desinstituiu o ofício em causa, que ser qualquer maneira, ver- quer que vivim, te- já vivim, chamou a viver.

Entretanto, as razões da negati- va, me parece pouco procedentes ou os srs. Assessôres do nosso sim- pático Prefeito não estão bem a par do que seja futebol profissional. Os motivos expendidos pelo Exe- cutivo Municipal, lamentados, aliás, pelo sr. Prefeito, são de que “a pro- gramação da Municipalidade não admitte auxílio ao esporte profes- sional.

Ora, todos sabem que não existe futebol profissional sim, allctas profissionais de fute Na nossa Capital, pela feite dade

quase nem atletas profissionais ex-istem.

O que há, realmente, no futebol “ilhêu”, que deveria ser melhor compreendido por muita gente, é que os dois clubes, Avai e Figuei- rense, por força de lei da C.B.D. são compelidos à disputa na Divi- são de Profissionais, ou Florianópo- lis ficará fora do campeonato esta- dual, o que seria uma lástima para a cidade que mais títulos possuiu no futebol de Santa Catarina.

Por outra razão, também, é mis- ter que se esclareça aos srs. Asses- sores do no-so Pre” mfinito, as pre- res do no-so Pre” mfinito, as pre- e todos e cada um dos ho-

fissionais do Avai são todos empre- gados em atividades diversas, sen- do que, os pequenos salários auferi- dos no clube, com tremendo sa- crifício da diretoria, lhes servem para ajuda nas despesas cotidia- nas numa cidade onde os níveis sa- lariais são baixos.

Como se vê, o nosso “Esporte Pro- fissional”, traz até certo bem ao poder municipal na ajuda de melho- ria dos proventos de alguns dos nossos munícipes.

Mas, sr. Prefeito, o agradecimento é sincero, porque futebol é assim

# Jornal Velho

Há 38 anos O ESTADO publicava

VIAGEM — Pelo trem “Cruzei- ro do Sul”, seguiu para o Rio, o Presidente de Santa Catarina, sr. Adolfo Konder. Seria recebido em audiência especial pelo Presidente Júlio Pre- tes, com quem visitou as instalações da Di- retoria de Indústria Animal e foi ho- menageado com um almôço íntimo, pe- lo Senador Moel Villaboim.

INCENIO — Por volta das 3 horas da manhã de ontem (28 de março de 1930), manifestou-se um princípio de incêndio a bordo do rebocador “Magdalena” da “Cobrasil” que se achava atracado no pórtio de Itajaí.

Estu- era publicada pelo O ESTAD que comentava: O alarme do incêndio foi dado por tripulantes do “Aspir Nascimento”, sendo o fogo extinto em baldes d’água por popula-

res que compareceram calculados em três contos de

O — De Mos- que 25 dos prin- cípios desafivom- itos de Galileu, iordano Bruno, irem guardados ) Vaticano. Os apêlo aos seus o, no sentido i que os escri- torias de Clu- ira Tênis ofe- cialidade do es, que se a- paqui. Vários por uma lan- viagens foram cfe- cha que partiu da fetos dois clu- transportando associa- bes.

SOCIAL — As- be Doze de Agosto e 14º Batalhão de Ca- chava acampada em- viagens foram cfe- cha que partiu da fetos dois clu- transportando associa- bes.

# IPM, CPI e dôa a quem doer

— Adolfo Zigelli

Dizem que o palavrão abunda nas peças teatrais modernas. De minha parte, não onheço palavrão mais grosso do que IPM e CPI. O nosso tradicional palavrão de quatro letras é fíchinha perto dos nossos inquéritos e das nossas comissões.

Dito isto e ainda em dúvida se fíchinha se escreve mesmo daquele jeito, vamos ao filet próprio, dito.

Já ando com trinta costados, dos quais alguns muito bem rodados e outros na maior fossa, nunca vi IPM e CPI como vejo agora. Mas, assim mesmo, já vi tantos de CPI e IPM, para mim, são palavras de compridos sabores de puro ofendimento.

Um sujeito avança n' tais dinheiros públicos e a tal autoridade competente despacha, categoricamente, IPM.

Outro serve-se do caso para construir palacetes e lá vem a rouca voz legislativa: CPI.

Tanto num como noutro caso, há sempre um porta-voz de longa fala moralizante: os culpados são punidos, dôa a quem doer!

Esse "dôa a quem doer", que tem cheiros janistas, ao final das contas, não doe coisa nenhuma.

Se algum leitor eventual, de mais sorte, apresentar algum resultado prático dos palavrões mencionados, prometo uma retratação pública.

O que eu tenho visto são injustiças tanto mais injustas quando se nega às suas vítimas o direito de apresentar sua defesa: o capitão Nery Clito Vieira, por exemplo, contra quem ninguém provou coisa nenhuma, mas que foi reformado e até hoje procura agarrar-se aos toquinhos de Justiça àvaramente espalhados nesse sertão de comodismo, apatia e indiferença.

Uma coisa é o palavrão lançado com ordem, equidade, justiça. Outra coisa é a administração silenciosa dos charcos e dos cemitérios. Uma é a paz da vida, estuante, cheia de vitalidade. A outra é a paz da morte, das cruzes e dos sepulcros.

Se as nossas distintas autoridades quizerem reabilitar as comissões e os inquéritos pelo menos mudando os nomes. Durante algum tempo as novas designações poderão soar no palavrão de fé e de esperança.

Assim como estão as CPIs e os IPMs não passam de palavrões, êsses sim necessitados do combudo da censura.

Perdão, o ex-diretor da censura está sendo procurado pela polícia.

# Farrapos de Memórias (XI)

— Gustavo Neves —

O mais antigo diário catarinense é atualmente "O Estado" — e data do aparecimento desse jornal a minha admiração, que se converteria num afeto até hoje mantido sem solução de continuidade, às atividades de imprensa de Osvaldo Melo. Foi dos jornalistas que fizeram parte do grupo redatorial de "O Estado" com Clementino Brito e outros, durante os primeiros anos que fluíram desde a sua fundação. Há, pois, mais de cinquenta anos, já Osvaldo Melo, muito moço, ingressou nos lides do jornalismo local. Aquele tempo, ensaiava ele, também, a literatura, escrevendo belas páginas que infelizmente ficariam esquecidas e esparsas nas coleções dos jornais.

Osvaldo Melo tem sido, durante toda a sua existência já cabalmente dignificada, um homem de espírito, havendo-se confiado, há mais de quarenta anos, às convicções espíritas, de que se fez ardoroso e incansável pregador. Sempre lhe admirei a fluência de orador, qualidade que, até certa época de sua vida, o conduzia às experiências políticas, ao lado de Nerêu Ramos, Haroldo Callado, Batista Pereira, Olívio Amorim e outros. Mas o jornalismo o prendia, especialmente, e a literatura o empolgava.

Lembro-me de algumas produções de sua autoria publicadas não somente em "O Estado", mas ainda em "República". Eram contos, crônicas impressionistas, apreciações literárias, — tudo muito bem feito, revelando o espírito de seleção que procurava dizer com elegância e singeleza o que pensava, o que sentia, o que preconizava. Devo, todavia, afirmar que mais me impres-

sionava o tribuno, que sabia reter em suspensão o auditório, constituído que fôsse este do grande público das ruas ou dos ouvintes de salão. E havia sempre, na linguagem de Osvaldo Melo, o cuidado de corresponder a cada uma dessas alternativas, dirigindo-se a uns com o falar despreocupado, como em diálogos de praça pública, enquanto a outros a forma esmerada, que revestia as idéias com o zelo respeitoso da gente trajada com algum apuro especial. Era, entretanto, persuasivo, claro, incisivo em qualquer meio.

Como jornalista, talvez alguns poucos dentre seus antigos colegas se lembrem de que foi um dos fundadores da antiga Associação Catarinense de Imprensa, mais tarde transformada em Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, em função dos interesses da classe perante a legislação trabalhista. Foi a 1º de agosto de 1932 que, reunidos numa das salas da Liga Operária Beneficente de Florianópolis, alguns homens de jornal decidiram fundar a Associação Catarinense de Imprensa e elegeram uma diretoria provisória, sob a presidência de Altino Flôres, tendo como secretário Osvaldo Melo. Batista Pereira, eleito tesoureiro, alegou motivos particulares que o impediram de exercer tal função — e passou-a a Benjamin Lucas de Oliveira.

Fundador também o foi da Academia Catarinense de Letras. Por essa época, as suas atividades literárias eram notáveis. Editaria havia alguns anos, por conta própria uma revista: — "O heroísmo da humildade", bela e amena alegoria de quanto vale, no sofrimento, a resignação oriunda de uma fé ina-

balável na vitória final da Justiça Divina.

Esse livro logrou êxito. Mas, passado algum tempo de sua publicação, Tito Corvalho, num artigo subordinado ao título de "Artistas Catarinenses" ("República", 8 de janeiro de 1929) queixava-se de que Osvaldo Melo, dentro da indiferença rotineira do nosso meio intelectual, "arrostara o fracasso"... Queria referir-se, é claro, ao descaço em que se deixara esquecer, na sua própria terra natal, quem tivera o coragem de afrontar ambiente hostil às coisas de arte...

Houve, todavia, em certo período da carreira de Osvaldo Melo, da parte da Câmara Municipal de Florianópolis, um gesto bem significativo das boas causas defendidas por ele nos seus trabalhos de imprensa. Em sessão solene, com a presença de autoridades e intelectuais, os senhores vereadores do Município da Capital do Estado receberam o jornalista para uma expressiva homenagem, concedendo-lhe honroso título.

Sei de quanto de convencional existe em atos como êsse. Mas a verdade é que, na existência trabalhosa e dignamente vencida de Osvaldo Melo, um acontecimento dessa natureza vale como uma nega de sombra para repouso numa caminhada geralmente batida de sol inclemente. Compensação moral, entre os homens, na terra. Haverá outras, infinitamente mais valiosas, para além dos dias desta excursão árdua a que todos somos forçados, dentro do tempo contado entre o instante em que, sob protesto, nascemos, até a hora em que se finda para nós o que é temporal e passaremos a superar o tempo, lamentando sim o tempo perdido...

## TRIBUNAL DO JURI

Por quatro vezes seculativas foi adiado o julgamento dos indicados no crime ocorrido há dois anos na Lagôa da Conga. Motivo: Os jurados não aceitam. Como os julgamentos estão sendo feitos no Salão Nobre da Faculdade de Direito, os advogados promotores e juizes que funcionam no caso estão mais preocupados em impressionar os acadêmicos com o seu alto saber jurídico do que com o julgamento próprio. Em tempo: de tanto se vir até a Faculdade, a arma de crime, uma pistola, sumiu. Do que as coisas vão o julgamento acaba sem vítima e sem réus.

Se você é catarinense e tem viagem marcada ao Rio de Janeiro, faça uma pequena visita ao ARCADE CLUBE DE ARTE. Lá estão, som do violão de Nanai, duas lindas cantoras: Araci de Almeida, veterana e boa de samba e a novidade Maria que, batizada pelo Stanislaw Ponte Preta, agora é conhecida de Mariarrosa, assim mesmo com dois "erres".

**FAIXA**  
Conta Armando Nogueira que no jogo entre Madureira e Olaria, um torcedor subia a uma faixa com o seguinte dizeres:

— Madureira, eu te amo.

**MARGINALIZAÇÃO**  
Não estou satisfeito com a capacidade de condução dos funcionários do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

Apenas para fixar a memória, a organização catarinense em sua sede administrativa local de Florianópolis, não possui uma agência local de origem de seu próprio cargo e função.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

— Paulo de Almeida, chefe de administração do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas.

nha citou as suas preferências musicais: Vicente Celestino, Adelino Moreira e Nelson Gonçalves. E ameaça a cinematografia nacional com a produção de um filme que já tem o título: A QUADRILHA DO PERNA DE PAU, bang-bang que, segundo ele, será muito gaúcho sem influências americanas. Para acabar, afirmou que o seu filme CORAÇÃO DE LUTO é o DOUTOR JIVAGO do Rio Grande e o VENTO LEVOU do Rio Grande do Sul.

E demais, mesmo para um gaúcho.

## FRASE

Do ex-governador Carlos Lacerda, comentando os ataques que sofreu por causa do desmoronamento do Guandú:

— É um problema técnico. Não sou engenheiro, não sou água e não sou túnel.

## CANDIDATO

Em todos os seus pronunciamentos a imprensa, o senhor Paulo Bornhausen faz questão de frisar que é um homem voltado ao seu trabalho no Banco do Brasil e "acha impatriótico e inoportuno falar na sucessão governamental".

— Termina sempre declarando enfaticamente que não é candidato a Governador, na sucessão do sr. Ivo Silveira.

O que, traduzido para a política brasileira, quer dizer que ele é candidato mesmo.

## OUTRO CANDIDATO

Além do senhor Paulo Bornhausen, o senhor Nilson Bender faz questão de proclamar a sua condição de aspirante ao Palácio da Praça XV. Em Brasília, o deputado Aroldo Carvalho procurou o ex-deputado Laerte Vieira para uma fórmula, um esquema, na sucessão do sr. Ivo Silveira.

O que quer dizer que vai começar tudo de novo.

## BENEDITO

Com fama de pouco inteligente, o senador Benedito Valadares vai distilando os seus venenos políticos. Sondado por alguns elementos da ARENA sobre a viabilidade de uma candidatura civil em 1970, para a Presidência da República, externou a sua opinião:

— O ideal seria um civil militarizado ou, quem sabe, um militar civilizado.

## ESTUDANTES

Os 835 menestras que se servem do Restaurante Universitário não estão satisfeitos com a qualidade das refeições servidas, que, segundo eles, não corresponde aos 40 por cento de aumento no preço, determinados pela Reitoria. Uma comissão de nove estudantes, vai avistar-se com o Reitor Ferreira Lima para solicitar a contratação de uma nutricionista para o RU, justificando assim a majoração no preço das refeições.

O que se pergunta é se a nutricionista tem a missão de supervisionar a qualidade das refeições.

## NOTA POLICIAL

Do Jornal Última Hora: "Quando passava pela Rua Senador Pompeu, o feirante Jorge Salino foi abordado por um indivíduo não identificado, que lhe ofereceu um envelope contendo dinheiro e como o feirante negou, o mendigo foi encaminhado para a delegacia de polícia."

# A prosa de Cassiano Ricardo

— Nereu Corrêa —

Por ocasião do centenário de nascimento de Cruz e Sousa, pediram-me esta heresia: que escrevesse um estudo a respeito da prosa do poeta. Como quem diz: a sua poesia já está muito manjada; queremos agora que nos falem do prosador Cruz e Souza. Fiz o estudo e cheguei à conclusão de que a diferença entre a poesia e a prosa cruz-e-souzeana era apenas exterior. Isto é: uma questão de ordem gráfica na distribuição das palavras no texto. Por cima dessas fronteiras, poesia é prosa se confundiam no território lírico do poeta. Por mais que o procurasse, não encontrei o prosador.

Em Cassiano Ricardo poesia é prosa, prosa é prosa. Não há como confundir-las. O que não impede que às vezes a sua prosa se deixe infiltrar de seiva lírica, sem contudo alienar-se, sem perder a sua condição primeira e específica.

A linguagem prosística do autor de A MARCHA PARA O OESTE é uma das mais vivas e saborosas da literatura brasileira, pelo que tem de oralidade, de ditos coloquiais entremeados na língua erudita, de gosto pessoal na seleção e no emprego das palavras, de modulações próprias na curva expressiva da frase despojada e sóbria, seivosamente brasileira. Dir-se-ia um Machado de Assis escrevendo na língua de Mário de Andrade, ou um Mário de Andrade passado pelos filtros do autor de DOM CASMURRO.

Já houve quem dissesse que Mário teria de ser traduzido para o português, o fim de ser entendido pelos nossos irmãos de além-mar. Cassiano não precisa, porque escreve em português. Apenas os temperos, os ingredientes é que são brasileiros. A sua originalidade está mais na linguagem do que na língua, na maneira como procura tipificar, através da língua e na linguagem, certos giros do falar brasileiro, sem afetar o valor funcional das palavras como partes integrantes da oração. Esse recurso não consiste apenas no emprego de algumas formas dialetológicas que caracterizam o português falado no Brasil, como a nossa peculiar maneira de usar os pronomes, mas também na valorização de modismos expressivos, de que é tão rica a fraseologia brasileira de extrato popular. Por exemplo: quando ele, num estudo sobre a poesia "praxis", escreve — "praxis não foi

"boba" nem um pouco" — ou quando fala em "excesso de semostração" a propósito da invenção poética, ou ainda quando, ao lado de "indagar", de "querer saber", emprega um "abelhudo", na frase: "A problemática de praxis... obriga o leitor a indagar, a querer saber, a ser abelhudo". Ou, finalmente, quando nos surpreende com uma expressão regional no texto erudito, como "o encabrestamento do discurso..."

Citji apenas alguns exemplos, a título de ilustração, desses recursos com que o escritor enriquece a sua linguagem, com inegável rendimento estético. Entretanto, um estudo mais profundo da estilística ricardiana poderia apontar um sem número de exemplos de expressões típicas do falar brasileiro solapicadas na sua linguagem, sem contudo, modificar a estrutura da língua.

Há um ponto em que sempre esteve em desacordo com Cassiano Ricardo: é na sua luta em prol da chamada "língua brasileira". Reconheço o estilo brasileiro — como ensinava o saudoso mestre Sousa da Silveira — porém não uma língua basicamente diferente da que herdamos dos nossos irmãos portugueses. Cassiano cita o "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa, como prova terminante de que a "língua brasileira" não se confunde com a portuguesa. Mário de Andrade também procurou argamassar em "Macunaima" elementos extratados da fala e dos dialetos caboclos. Não vejo, porém, em nenhum dos dois livros aqui citados uma língua que possa ser apontada como tipicamente nossa. No tocante a Mário de Andrade, estaríamos faltando à verdade se não reconhecêssemos que o estilo empregado em "Macunaima" reflete com mais fidelidade o coloquialismo brasileiro, notadamente do linguajar das camadas inferiores, marginalizadas no processo sócio-econômico do País, processo esse igualmente irregular e descontinuo nas áreas da nossa geografia linguística. Mas um estilo que quase nada tem de pessoal, como realização artística, sendo antes um decalque, uma transposição dos resíduos de uma língua subdesenvolvida, dir-se-ia uma sub-língua montada sobre a infra-estrutura da língua portuguesa.

Quanto a Guimarães Rosa, creio que ninguém, no Brasil, fala ou escreve à sua maneira. Seu estilo é uma alquímia, uma extraordinária combinação de metais lingüísticos garimpados no tempo e no espaço e habilmente tra-

balhados pelo seu gênio criador, resultando desse amálgama uma língua que não é nem brasileira nem portuguesa, mas tipicamente roseana. Acho o fenômeno Guimarães Rosa, sob esse aspecto, mais complexo que o do autor de "Macunaima", porque Mário operou sobretudo na superfície da língua, aproximou-se mais do coloquial, ao passo que Rosa trabalhava a linguagem, isto é, compunha uma língua de timbres marcadamente pessoais, com elementos recolhidos em todas as camadas lingüísticas, num corte transversal nos estratos sedimentares do idioma. Se me relevarem o didatismo da definição, eu direi que linguagem é o estilo mais a língua. Em Guimarães Rosa é a língua recriada pelo estilo. Um estilo que não se limita a tatuar a epiderme do idioma, como o fez Mário de Andrade, mas penetra-lhe os tecidos, secciona-os, transplanta-os, retira pedaços daqui para enertá-los adiante, num "insofrida e diabólica operação de plástica verbal. Mário de Andrade não teve continuadores. Não sei se Guimarães Rosa o terá. Creio que ele, à semelhança de Joyce, sempre lembrado quando se fala no autor de "Sagarana", ficará como expoente de si próprio, isolado e, talvez, único na sua categoria.

Fechando esse parentese, eu direi que Cassiano Ricardo escreve em "português", mas com "estilo brasileiro". Por estilo brasileiro não se entende aqui, a incorporação à língua literária de solecismos ou qualquer vício da linguagem inculta, ou do jargão popular, ou mesmo regional, como era comum em Mário de Andrade, nem aquele trabalho de relojoeiro a que se entregava Guimarães Rosa, no seu processo de desmontagem da palavra. Devemos entender por "estilo brasileiro" a soma dos modismos nacionais, que outra coisa não é senão os traços característicos da nossa peculiar maneira de executar a língua. É na transposição estilística desses modismos que a língua adquire um sabor particular, sem todavia perder o seu caráter coletivo.

No autor de "Tutameia", como já vimos, não só a linguagem é pessoal, mas também a língua em que ele escrevia. Não é isso o que ocorre com Cassiano Ricardo. Neste a diferenciação reside principalmente no estilo, ou seja, na linguagem, enriquecida de elementos da fala brasileira, sem inovações morfológicas ou lexicográficas.

(trecho de estudo)

# Pesca e Turismo

Paulo Fernando Lago

Pesca e turismo tornaram-se ingredientes habituais nas conversações do florianopolitano. São duas realidades, ou melhor, duas perspectivas consideradas de essencial importância para o alcance de "desenvolvimento" da comunidade que não quer ficar tão fortemente subordinada às forças de sustentação contidas na função política-administrativa-cultural.

Em verdade, pesca e turismo tendem a criar situações perfeitamente integráveis.

O "potencial turístico" de Florianópolis se deve, em grande parte à oferta de alimentos de origem marinha, transformados em "pratos típicos", em geral irresistíveis para turistas de áreas onde a fartura de algumas espécies, como siri e camarão, só existe em termos de elevado custo.

Por outro lado, a riqueza piscosa, representada pela variedade de espécies de grande porte, tem sido fator de atração para os adeptos da "coça submarina".

São fatos diminutos, que pesam ainda muito pouco na vitalidade do fenômeno turístico, mas são fatos prometedores.

Entretanto, outras mudanças deverão ocorrer para que, por exemplo, a "atração dos pratos típicos" represente um componente motivacional do movimento turístico.

Será preciso, em primeiro, afirmarmos que o "turista" não se desloca de uma área para outra, somente pelo fato de que poderá satisfazer seus apetites de requintado comensal.

Mas, um turista que "come mal" é um turista malogrado, e, portanto, um cliente em fuga.

Face a isso, o aperfeiçoamento da culinária (típica ou não), dos serviços específicos da comunidade que pretende desenvolver o turismo é questão de grande importância.

Há tempos, parodiando Euclides da Cunha, diziamos que o "turista, em Camboriu, é antes de tudo um bravo".

O bastante que foi introduzido em Camboriu já não nos permite validar a afirmação. Tornou-se obsoleta, embora continue atual o grande autor de "Os Sete".

Florianópolis insiste em evitar o qualificativo de "bravo", para o turista. Em parte já alcançou excelentes resultados, e em parte será até mesmo correto afirmarmos que o turista, aqui, é um insensato. Pelo menos quanto às suas exigências de "comensal", ele é um acomodado.

E' extremamente monótona a culinária "típica" nos recantos turísticos da ilha.

Em quase dez anos de observação (e de experiência) apenas notamos uma modificação: Foi acrescentado o "siri recheado" na sólida culinária dominada por dois únicos habitantes: o caldo de peixe e o caldo de camarão.

Há, aqui um fato interessante: O florianopolitano dificilmente concebe que tais pratos se tornem enjoativos, para o turista (pelo menos para muitos que me trazem essa informação), pois é (o florianopolitano), se

sentiria parodicamente instalado numa prisão perpétua, desde que alimentado diariamente por tais guloseimas.

A perda do conteúdo técnico da narrativa nos obriga à ressalva de que desfiguramos o "florianopolitano", reduzindo-o pura e simplesmente a um tubo digestivo. E' evidente que procuramos o "exagero", o figurado, para exaltar a questão em análise.

Reduzindo o turista a um tubo digestivo, concluiremos que é mal servido, quanto à variedade e requinte de "pratos" com base no aproveitamento de recursos marinhos.

Mas, como havíamos anunciando, outras mudanças deverão ocorrer para que os "pratos-típicos ou não, à base-de-recursos-marinhos", exerçam efeito expressivo na orientação dos fluxos turísticos. Antes do aprimoramento e diversificação da culinária, será necessário que o brasileiro, em geral, reformule concepções sobre o significado nutritivo dos alimentos marinhos.

Acreditam muitos que a "carne bovina" sobrepuja a "carne de peixe" (peixes, moluscos, crustáceos, etc...), em termos de valor alimentar. Dessa concepção emana a categorização de "carne forte" e "carne leve", sugerindo diferenças de potencial nutritivo, a favor da carne bovina.

No entanto, esta posição tradicionalista é imprecisa, à exceção do fato da "digestibilidade", isto é, as "carnes de peixes" por serem mais facilmente digestíveis, permanecem menos tempo no estômago (o que faz supor, inclusive, menor poder alimentício).

Apontam os técnicos em nutriologia que há certa equivalência entre ambas. A água da carne bovina, em torno de 62% é de menor conteúdo do que a "carne de peixe", em torno de 80%.

Quanto aos sais minerais, o teor é quase o mesmo, mas a "carne de peixe", é mais rica em cálcio, fósforo, ferro e iodo. Em se tratando de substâncias proteicas, há quase um nivelamento, com muitas variações entre as espécies ("magras" e "gordas").

As matérias graxas, percentualmente inferiores nos peixes são, ademais, de digestibilidade mais fácil. A carne bovina é mais rica em vitamina, principalmente em relação à tiamina e à niacina, bem como em calorias — quase o dobro.

Instituindo em alguns exemplos, tomados de informações de especiais listas, acrescentaríamos que duas dos mais abundantes espécies marinhos de fácil alcance, em nosso caso, são dos mais ricos alimentos: 50 gramas de camarão seco equivalem a 100 gramas de carne de vaca; o sardinha, espécie de peixe de pobre, desprezada, possui 21% de proteínas, 167% de calorias e 380 miligramas de cálcio.

Em conclusão, quando o brasileiro compreender a importância da alimentação racional, misturada com a habilidade da culinária, Florianópolis poderá oferecer ao turista escalreado essas duas fundamentais atrações: o útil e o agradável.

# Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

## A PREFEITURA E O IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE PREDIAL URBANA E TERRITORIAL URBANA ORIGEM

A Constituição Federal atribuiu aos municípios, a competência para decretar impostos sobre a propriedade predial e territorial urbana. Por sua vez, o Código Tributário Nacional (Lei n.º 5172, de 25 de outubro de 1966), estabeleceu que a base de cálculo do imposto é o valor venal do imóvel.

Autorizado pela Constituição, o município baixou, por lei, as normas disciplinadoras da exigência do imposto. A lei, também chamada de Código Tributário Municipal, tomou o número 805, e foi votada pela Câmara de Vereadores, sancionada pelo Prefeito e publicada, em dezembro de 1966.

## O IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE PREDIAL URBANA

Para a apuração da base tributária do imposto sobre a propriedade urbana, isto é, para se achar o valor venal (real) do prédio, a lei mandou levar em conta três princípios básicos: área construída, valor unitário da construção e tempo de utilização da propriedade. Embora a lei tivesse delegado ao Prefeito, a atribuição de baixar a tabela de valores unitários e os índices de absorção, esses foram fixados na Lei n.º 821, de 11 de maio de 1967. Por ela se vê, que a construção de alvenaria de luxo, para efeito de cálculo do valor venal do imóvel (prédio), está cotada a Ncr\$ 70,00 o metro quadrado; a construção de alvenaria comum, a Ncr\$ 50,00; e a de madeira a Ncr\$ 30,00; e a mista, a Ncr\$ 40,00. Os índices de absorção variam de 5 a 50%.

Assim, um prédio de alvenaria comum, com 100 m<sup>2</sup> de área, construído há 3 anos (i. a. 10%), está avaliado para efeitos fiscais, em Ncr\$ 4.500,00. Como a alíquota é, em regra, de 1%, o imposto predial atingiria o valor de Ncr\$ 45,00. O IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL URBANA

Para a apuração da base tributável do imóvel territorial urbano,

deduz-se de seu valor venal, o valor achado para efeito de incidência do imposto sobre a propriedade predial urbana (no exemplo acima, Ncr\$ 4.500,00). A lei n.º 805, cita os princípios que deverão nortear o fisco, na avaliação do imóvel territorial urbano e delega ao Prefeito, uma atribuição extremamente importante: "O Chefe do Poder Executivo estabelecerá a exata forma de apuração do valor venal da propriedade territorial urbana, de maneira a evitar, sempre que possível, o arbítrio pessoal". Estribado nessa delegação de competência, o Prefeito baixou o decreto n.º 398, de 18 de abril de 1967. Nesse decreto estão estabelecidos os valores unitários para todas as ruas da Capital (ex.: Avenida Rio Branco, Ncr\$ 30,00; Avenida Mauro Ramos, Ncr\$ 35,00; rua Jerônimo Coelho, Ncr\$ 70,00; rua João Pinto, Ncr\$ 100,00) e a maneira de calcular o valor venal (real) do imóvel. Eu quero perder-me a fundo no território urbano. Esse valor será o resultado de três parcelas: a primeira será o resultado da multiplicação da área compreendida nos primeiros vinte metros de profundidade, pelo valor unitário; a segunda, e resultado da área compreendida nos seguintes vinte metros, pela metade do valor unitário; e a terceira, o resultado da multiplicação de 1% da soma dos dois resultados anteriores, pelo número de metros da testada do terreno.

Vejam num exemplo, o valor para efeitos fiscais, de um terreno medindo 12 x 35 metros, situado na Avenida Rio Branco.

1ª parcela: 240 x 30 = Ncr\$ 7.200,00  
2ª parcela: 180 x 15 = Ncr\$ 2.700,00  
3ª parcela: 12 x 99 = Ncr\$ 1.188,00  
O valor venal do terreno será então de Ncr\$ 11.088,00. Se o prédio do exemplo acima citado, estivesse construído nesse terreno, o valor tributável do terreno seria de Ncr\$ 11.088,00, menos Ncr\$ 4.500,00, isto é, de Ncr\$ 6.588,00. Como a alíquota é, em regra, de 1%, a propriedade pagaria Ncr\$ 65,88, a título de imposto sobre a propriedade predial urbana e Ncr\$ 65,88, a título de imposto sobre a propriedade ter-

ritorial urbana.

ritorial urbana.

# Sobre o Planejamento Integral da Educação (II)

Silvio Coelho dos Santos

Ainda é pouco clara, para os administradores da educação catariense, a noção de que os recursos aplicados em educação é uma forma de investimento, por parte da sociedade estadual, tão válida quanto a aplicação em qualquer outra área da economia. A falta de entendimento claro dessa noção é, a nosso ver, responsável pela inabilidade dos responsáveis pela condução do ensino em aplicar os limitados recursos orçamentários destinados à operacionalidade do sistema. Verdaderamente, temos escassos recursos para aplicar em educação. Mas a esses recursos escassos temos de somar nossa inabilidade em aplicá-los. Isto se infere, de modo claro, quando verificamos o desenvolvimento do sistema de ensino primário, no Estado. Se considerarmos, por exemplo, o ano de 1966, verificamos que haviam em Sta. Catarina, 461.894 crianças matriculadas nas diversas séries escolares (inclusive pré primário e 5ª e 6ª séries), mantidas pelas três redes de ensino (estadual, municipal e partecular). Essas crianças eram atendidas por 13.965 professores, com vários graus de formação, e abrigadas em 9.149 salas de aulas, integrantes de 5.819 estabelecimentos de ensino, de várias categorias (EI, EERR e GE). A média de aprovação foi da ordem de 64%. Temos, assim, a ocorrência das seguintes relações: 338 alunos por professor; 21 aprovações por mestre; 50,4 alunos por sala de aula, considerando-se um único turno; 79,3 alunos por estabelecimento.

Entretanto, dados obtidos em pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais revelam que, em 1966, somente o Estado de Santa Catarina remunerava a 14.229 professores. Isto demonstra, frente aos dados relativos aos professores estaduais com efetivo exercício, no total de 10.736, que 3.503 docentes encontravam-se afastados de suas funções básicas. Simultaneamente, se verificarmos os dados relacionados em função da distribuição de professores, tomamos conhecimento de que, em 1ª série abrigada em 915 salas, o total de alunos matriculados do ensino primário em baldes d'água, dois pontos apenas, em 1966, foram 915 habitantes e que 589,000 deverão estar frequentando a preparatória e as séries primárias. Portanto,

riamos a agravar os orçamentos educacionais com o pagamento de professores que se encontram afastados das salas de aula; ou a permitir a continuidade de um sistema que somente na primeira série retém um número de alunos 2,5 vezes maior do que o efetivamente existente para frequentar esta série.

Sem pretender apontar outros aspectos reveladores de nossa situação educacional, passemos a abordagem de pontos que reputamos essenciais à discussão que estamos tentando levantar. No que se refere ao ENSINO PRIMÁRIO, o planejamento integral do sistema deveria se preocupar em (a) adequar os currículos à realidade; (b) redistribuir as unidades escolares, prevendo a eliminação progressiva das escolas isoladas (devido ao baixo rendimento dessas unidades); (c) reformular os cursos de formação de professores, visando adequar a formação dos novos mestres e, simultaneamente, criar ambientes necessários à programação de "cursos de reciclagem" para os professores em exercício.

Essas três metas teriam íntima entrosagem com outros pontos essenciais, quais sejam: (a) institucionalização de uma filosofia educacional baseada nas expectativas de desenvolvimento econômico e social do Estado; (b) desburocratização da máquina administrativa educacional; (c) eliminação da interferência da política partidária no sistema de ensino; (d) implantação de "classes preparatórias" ao primário (destinadas a abrigar crianças com 6 anos e diminuir os índices de reprovação na 1ª série); Evidentemente, o plano não teria seus limites no ensino primário, como também não estaria destinado apenas a equacionar e solucionar problemas do presente. O técnico ao elaborá-lo, teria de ter uma visão larga sobre todo o sistema (primário, médio e superior), como também levaria em conta um futuro razoavelmente distante, mas ao mesmo tempo próximo, de nossa sociedade.

Assim, interessaria, por exemplo, saber que em 20 anos Sta. Catarina terá, aproximadamente, 915.000 habitantes e que 589.000 crianças com idades entre 6 e 7 anos, deverão estar frequentando a preparatória e as séries primárias. Portanto,

ci...  
er...  
fal urbana.  
ECLAMACOES  
O proprietários se queixam de que os imóveis estão sendo tribu...  
duas vezes pelo mesmo im...  
que nos parece não corres...  
er à verdade. Estão, isto sim...  
ando dois impostos distintos...  
pelo prédio e outro pelo ter...  
Neste ponto é bom salienta...  
no ano passado esse proble...  
não ocorreu, porque o Municí...  
motivos, que desconhecemos...  
O exigiu o imposto sobre a pro...  
dade territorial urbana.  
to para reclamação que se ou...  
relativamente é a de que o impo...  
predial aumentou este ano, en...  
os não ao ano passado. També...  
cremos não estar a razão com...  
proprietários. O que aumentou...  
salda ocorrência do reajuste proces...  
ram de acordo com o aumento do...  
com o mínimo (25% em 1967), fo...  
viciu as taxas cobradas juntamen...  
fixo o imposto predial (taxa de ser...  
é pe urbanos e taxa de coleta de...  
resíduos domiciliares), o que...  
AS...  
tido em lei.

Se...  
Prefe...  
ZOES DO MUNICIPIO  
no segundo apuramos, a defesa da...  
calculatura baseada principalmente...  
nípcipante: o valor dos imóveis...  
real do segundo a legislação mu...  
te que, está muito aquém do valor...  
lores is propriedades; a lei permi...  
correç...  
feito unitários, de acordo com a...  
valor o monetária, o que não fo...  
ções em 1968, não foi utilizado o...  
unitário referente às construi...  
alvenaria de luxo, nem em...  
em 68.

A ex...  
Municí...  
OPINIAO  
bos os...  
Pncia dualista utilizada pelo...  
to. Uni...  
para a cobrança de am...  
lores i...  
postos, parece-nos corre...  
para...  
mente achamos que os va...  
urbano...  
ários e a forma de cálcul...  
em lei...  
cobrança do territorial...  
tário...  
veriam ser estabelecidos...  
a lei p...  
preito do Código Tribu...  
culo. O...  
cional (art. 97,IV), que só...  
to, mes...  
estabelecer a base de cál...  
ção d...  
estabelecimento por decre...  
de Vere...  
que par...  
esdâxula dele...  
idade d...  
competência da Câmara...  
lores, parece-nos de lega...  
litos.

ber, tam...  
alunos...  
que esse número de...  
sistaria de 16.854 pro...  
capacidade...  
funciona...  
427 salas de aula, com...  
atende...  
média de 35 alunos e...  
rem em...  
em dois turnos, para...  
evasão...  
Isto, é claro, se fo...  
dos as altas taxas de...  
Mas, po...  
betência que na atuali...  
ainda q...  
tizam o sistema...  
ção, an...  
teria ser considerado...  
parat...  
is 4 anos de escolariza...  
ra habi...  
tidos de uma série pre...  
SOBRE...  
eriam insuficientes pa...  
sua soc...  
a criação de...  
Assim, seria...  
admitir que o sis...  
em 1988, no que se...  
à escola...  
ção básica obrig...  
duração...  
mínimo de 8 an...  
ria. Ora...  
da série prepa...  
que os...  
equivalente a...  
dio de 1...  
primários e...  
em conj...  
avam se cons...  
as barreir...  
co, desapare...  
e os mec...  
simo de adm...  
tícios que atuais e bur...  
os dois m...  
sepho...  
Dessa nira, quan...  
ndo MED...  
1º ciclo...  
de, g...  
ndo nos proposições...  
unificado primário, teriam...  
considerar) a implanta...  
dativa de ási...  
polivalentes...  
substituições vários tipos de...  
nários (secular, normal, a...  
cola, indust...  
e comercial)...  
atuação; (b) formação, em...  
me univers...  
de dois anos...  
professor...  
valente; (c) a ad...  
cação dos rriculos às realidade...  
regionais; ) a implanta...  
ginásios mer...  
(dois anos)...  
localidades e não tenham...  
corções para psuir o ginásio...  
pleto; (e) apressão dos...  
nãos com estabelecimentos parti...  
lares de ensi...  
(f) fixação de p...  
grama que dente a criação e...  
construção e novos estabel...  
mentos, dan...  
se prioridade...  
áq...  
les que se localizam em áreas...  
sejam pontos...  
de convergências...  
populações...  
várias.

Ve-se, pois, que se os admin...  
tradores e editores responsáveis...  
pela condução do sistema de...  
no tiveram interesse, é poss...  
se iniciar a aplicação da técnica...  
planejamento para se romper...  
o desequilíbrio existente...  
sistema de ensino e o pro...  
desenvolvimento econômico...  
tado. Somente assim...  
começando a fazer INVE...  
na...  
e tu, esperas uma grande...

# Uma Política para o Carvão (VII)

Fernando Marcondes

As providências do Decreto 62.113, com vistas à redução do preço do carvão, estão muito bem estabelecidas. Não sei se os estudiosos no assunto poderiam acrescentar-lhes algo. Sinto que o legislador agiu atento à realidade, o que se fazia particularmente necessário neste caso, dadas as deformações e as limitações com que hoje se apresenta a economia carbonífera de Santa Catarina.

Decidiu o Decreto manter as quotas de produção das empresas mineradoras de carvão de Santa Catarina (que são em número de 19, mas reunidas em 7 grupos econômicos) por um prazo de 120 dias. Assim, até 16 de maio próximo as coisas ficam como estão.

Durante este prazo e, portanto, até a data referida, todas as empresas deverão apresentar à CPCAN projeto de mecanização das lavras respectivas, de maneira a atender aos seguintes requisitos essenciais:

a) Produção baseada na quota respectiva ou na reunião de quotas de várias empresas. (Como algumas empresas não vão poder fornecer a tonelage mínimo fixada, permite o Decreto que essas empresas se consorciem com outras).

b) Produção por boca de mina, ou lavra a céu aberto, não inferior a 8.000 toneladas mensais de carvão pré-lavado com as seguintes características:

Cinzas	28% máximo
Rejeitos	10% máximo
Recuperação em carvão metalúrgico	
padrão	45% mínimo

(A produção de carvão lavador está na ordem de 130.000 toneladas mensais. Com a fixação de uma tonelage mínima de 8.000 mensais por boca de mina, claro está que não poderão operar mais do que 16 bocas de mina. Bem, hoje operam 60 bocas. Pergunto, então, se somente esta providência vai ou não reduzir os custos? E não tem nenhum proprietário de mina que se oponha a esta medida, porque todos reconhecem que a produção de carvão lavador de 130.000 toneladas mensais é necessária para o desenvolvimento da indústria metalúrgica e para a produção de energia elétrica. Sou responsável pela felicidade e salvação de todos e cada um dos ho-

mensais é um espantoso e inacreditável absurdo).

c) Preço máximo por tonelada de carvão pré-lavado, incluído o Imposto Único, equivalente a NCr\$ .... 26,00 de novembro de 1967. (Os projetos de mecanização, portanto, deverão apresentar um esquema produtivo cujos custos permitam a venda do carvão, incluso o imposto, pelo preço de NCr\$ 26,00 a tonelada, que é inferior aos preços atuais em 25%, aproximadamente).

As empresas mineradoras, que não cumprirem o prazo de 120 dias e os requisitos apontados, terão suas quotas canceladas automaticamente. Estas quotas serão, então, distribuídas à empresa mineradora que apresentar a melhor oferta de preço de produção, isto é, o preço mais baixo. Isto será, evidentemente, um poderoso estímulo para a redução dos preços.

Até 16 de outubro próximo, a CPCAN deverá apreciar os projetos de mecanização de lavra, e, no mesmo prazo, conceder os financiamentos necessários à sua execução. A CPCAN aprovará e acompanhará os cronogramas de execução dos projetos, fixando a consequente redução progressiva dos preços dos produtos.

Os débitos das indústrias consumidoras de carvão metalúrgico, superiores a 10 bilhões de cruzeiros velhos, e aos quais já fizemos menção em artigo anterior, deverão ser saldados em 18 parcelas mensais, de igual valor, com vencimento a partir de janeiro último.

A CPCAN se servirá destes recursos para promover os financiamentos necessários à execução dos programas de mecanização.

O esquema está bem armado, efetivamente. E será executado, porque o homem que o Governo Federal convocou para a Presidência da CPCAN é da mais alta expressão moral e técnica. Disso dou o meu testemunho, porque tive o prazer de conviver com ele durante dois anos na Diretoria da SOTELCA. Além disso o Eng. Benjamin Mário Baptista tem profundo conhecimento teórico e prático da economia carbonífera, este último resultado de longa vivência em torno do problema.

Como disse o Ministro das Minas e Energia, na posse do Eng. Benjamin Baptista, ou o Governo Federal consegue agora revitalizar a economia carbonífera, ou então sai do problema.